


Cooperativas de crédito como negócios de impacto: o caso da Sicoob Credichapada

Credit unions as impact businesses: the case of Sicoob Credichapada

Las cooperativas de crédito como negocio de impacto: el caso de Sicoob Credichapada


Gustavo Henrique Dias Souza*

Doutorando em Controladoria e Contabilidade (UFMG),
Belo Horizonte/MG, Brasil
gustavohediso@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0441-8191> 

Valéria Gama Fully Bressan

Doutora em Economia Aplicada (UFV)
Professora do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e
Contabilidade (UFMG), Belo Horizonte/MG, Brasil
valeria.fully@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6340-9717> 

Alexandre de Pádua Carrieri

Doutor em Administração (UFMG)
Professor do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em
Administração (UFMG), Belo Horizonte/MG, Brasil
aguiar.paduacarrieri@terra.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-8552-8717> 

Endereço do contato principal para correspondência*

Av. Antônio Carlos 6627, FACE, sala 2108, Pampulha, CEP: 31270-901 – Belo Horizonte/MG, Brasil

Resumo

As cooperativas de crédito podem assumir a forma de negócios de impacto social na medida em que desenvolvem ações que geram desdobramentos que minimizem a condição de vulnerabilidade e pobreza. Este estudo buscou descrever e analisar os impactos sociais e econômicos proporcionados aos alunos atendidos por um programa de educação desenvolvido pela cooperativa de Crédito Sicoob Credichapada. A partir de um estudo de caso único exploratório, utilizou-se de análise documental, entrevistas e observação assistemática. Os resultados mostram que o programa de educação consegue gerar resultados positivos nos jovens, em educação financeira, propósitos de vida, consciência social e de liderança. O estudo buscou dar enfoque aos impactos de geração e administração de recursos e de mudança nas perspectivas de vida dos alunos. A partir da exposição desses resultados, espera-se que outras comunidades busquem transformações sociais por meio de negócios de impacto social, como as cooperativas de crédito.

Palavras-chave: Cooperativas de crédito; Negócios de Impacto; Impactos Sociais e Econômicos; Sicoob Credichapada

Abstract

Credit unions can take the form of social impact businesses as they develop actions that generate consequences that minimize the condition of vulnerability and poverty. This study aimed to describe and analyze the social and economic impacts provided to students attended by an education program developed by the credit union Sicoob Credichapada. From a single exploratory case study, we used documentary analysis, interviews and unsystematic observation. The results show that the education program can generate positive results in young people, as financial education, life purposes, social awareness and leadership. The study sought to focus on the impacts of generating and managing resources and changing the life perspectives of students. From the exposure of these results, it is expected that other communities seek social transformation through businesses with social impact, such as credit unions.

Keywords: Credit unions; Impact Business; Social and Economic Impacts; Sicoob Credichapada

Resumen

Las cooperativas de crédito pueden tomar la forma de negocios de impacto social a medida que desarrollan acciones que generan desarrollos que minimizan la condición de vulnerabilidad y pobreza. Este estudio

buscó describir y analizar los impactos sociales y económicos proporcionados a los estudiantes atendidos por un programa educativo desarrollado por la cooperativa de crédito Sicoob Credichapada. La base de un único estudio de caso exploratorio, se utilizaron análisis documental, entrevistas y observación no sistemática. Los resultados muestran que el programa educativo logra generar resultados positivos en los jóvenes, en educación financiera, propósitos de vida, conciencia social y liderazgo. El estudio buscó enfocarse en los impactos de generar y administrar recursos y cambiar las perspectivas de vida de los estudiantes. A partir de la exposición de estos resultados, se espera que otras comunidades busquen cambios sociales a través de negocios de impacto social, como las cooperativas de crédito.

Palabras clave: Las cooperativas de crédito; Negocio de Impacto; Impactos sociales y económicos; Sicoob Credichapada

1 Introdução

Os negócios sociais têm apresentado diversas formas de expressão no meio empresarial, assumindo nomenclaturas como negócios sociais – propriamente ditos, negócios de impacto social, investimentos de impacto social, negócios inclusivos, dentre tantos outros. O termo negócios sociais ganhou bastante força a partir do Prêmio Nobel da Paz de 2006, que reconheceu o trabalho desenvolvido pelo economista Muhammad Yunus – também chamado de “banqueiro dos pobres” – em Bangladesh. Yunus foi reconhecido pela iniciativa de redução da vulnerabilidade social e financeira dos pobres e pelo trabalho desenvolvido com microcrédito, fornecendo empréstimos à população mais pobre daquele país.

Nesse sentido, os Negócios de Impacto surgem como uma forma de negócio social que visa criar mediações que considerem tanto o aspecto econômico quanto o social, a fim de alcançar inovação e transformação sociais e o desempenho financeiro aos sujeitos presentes em uma relação de impacto: os impactados e os impactantes (Força Tarefa de Finanças Sociais [FTFS], 2015). Assim, o objetivo com os negócios de impacto é “ver inovações que criem novos mercados, tenham impacto social e sustentabilidade financeira, simultaneamente” (FTFS, 2015). Dessa forma, os negócios de impacto podem assumir diferentes formatos jurídicos organizacionais, como associações, empresas, fundações ou cooperativas. Apesar disso, para ser classificada como negócio de impacto, a entidade precisa ter o propósito de gerar impacto socioambiental, avaliar os impactos periodicamente, possuir lógica econômica com geração de receita própria e possuir decisões que envolvam princípios de governança (Instituto de Cidadania Empresarial [ICE], 2020). Diante dessas características, os negócios sociais com soluções de impacto social e ambiental vêm sendo objeto de estudo nos últimos anos (Barki et al., 2020; Gupta et al., 2020).

Apesar de as concepções iniciais de empreendimentos sociais datarem da década de 1950 (Bowen, 1953), foi principalmente a partir dos anos 2000 que a temática se tornou importante e influente na literatura (Saebi et al., 2019). O aumento do interesse pelo assunto reside no impacto desses negócios no desenvolvimento econômico e social (Rey-Martí et al., 2016). Com base nisso, os estudos que avaliam negócios sociais enfocam diferentes questões, como redução da pobreza, aumento do bem-estar humano, empoderamento das mulheres, transformações sociais, mudanças institucionais e as inovações trazidas por essas empresas (Gupta et al., 2020; Hota et al., 2020; Rey-Martí et al., 2016). Apesar desse aumento da atenção acadêmica, Saebi et al. (2019) ressaltam que, dada a heterogeneidade dos negócios sociais, diferentes modelos de negócios podem ter implicações diferentes para o sucesso de suas ações, o que ressalta a importância de investigações em múltiplas organizações.

Nesse cenário de diversidade de negócios sociais, vê-se a forma organizacional de cooperativas como um potencial aliado para geração de impactos sociais a partir do empreendedorismo social e da inovação social. As cooperativas são instituições de especial importância para a sociedade, e são guiadas pelos chamados 7 princípios universais do cooperativismo, que se mostram como linhas orientadoras para as atividades das cooperativas enquanto sociedade de pessoas e destacam ainda o interesse pela comunidade. Esses princípios foram baseados no estatuto da primeira cooperativa de consumo criada no mundo, em 1844, e definidos pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI em 1955, permanecendo em vigência até os dias atuais. Os princípios são divididos em: 1) adesão livre e voluntária; 2) gestão democrática; 3) participação econômica dos membros; 4) autonomia e independência; 5) educação, formação e informação; 6) intercooperação; e 7) interesse pela comunidade (Meinen & Port, 2014). Além disso, as cooperativas são conhecidas não somente pelo seu aspecto social enraizado nesses princípios, mas também por serem organizações democráticas e baseadas em práticas de governança, atendendo aos interesses de seus membros (Novkovic, 2019), o que também as insere no contexto dos negócios de impacto social (ICE, 2020).

Dentre os ramos do cooperativismo no Brasil, o cooperativismo de crédito merece ser evidenciado com relação ao crescimento econômico e social. Esse destaque se justifica em virtude de as cooperativas de crédito se mostrarem como alternativas para suprir a carência ao crédito (importante ferramenta para o crescimento local), além de fornecer serviços financeiros a custos mais baixos que o sistema bancário, em termos de juros e taxas (Jacques & Gonçalves, 2016). Já dentre as cooperativas de crédito filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da

Margem Esquerda do Urucuia e São Francisco Ltda., doravante denominada “a [cooperativa] Sicoob Credichapada” ou simplesmente “a [cooperativa] Credichapada”, tem despertado olhares pelo seu desenvolvimento e possíveis impactos na localidade onde atua. A Sicoob Credichapada é sediada na cidade de Chapada Gaúcha – MG, no norte do Estado de Minas Gerais. Sua área de atuação está limitada aos municípios mineiros de Chapada Gaúcha, Urucuia, Pintópolis, São Francisco, Bonito de Minas, Cônego Marinho e Januária.

A Sicoob Credichapada foi inaugurada em 6 de setembro de 2011 e desde então já se destacou com sua atuação em um Projeto de Educação, tendo sido vencedora do Prêmio Concred Verde, na categoria de Harmonia Social, em 2016 e 2018, o qual é promovido pela Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (CONFEBRÁS). A cooperativa ganhou o prêmio com o Programa Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira, criado pela cooperativa em 2016 com vistas a promover ações socioeducativas para crianças e adolescentes de escolas públicas dos municípios de sua área de atuação. O Prêmio Concred Verde acontece no Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito, e busca reconhecer as melhores práticas de responsabilidade socioambiental das cooperativas de crédito do país (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais [OCEMG], 2018). Já no dia 24 de novembro de 2020 a Sicoob Credichapada venceu o Prêmio Somos Coop – Melhores do Ano promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo, sendo reconhecida pelo desenvolvimento do mesmo Programa de Educação. A principal característica desse programa é a disseminação de conhecimentos sobre cooperativismo, empreendedorismo e educação financeira para a rede municipal e estadual de ensino dos municípios do entorno da Sicoob Credichapada. Além da parte teórica do conteúdo, apresentado pelos professores na sala de aula, o programa possui também uma vertente prática, na qual é estimulada a criação de cooperativas escolares, em que os alunos se organizam e aplicam os conhecimentos e participam da gestão dessas cooperativas.

Retoma-se que a atuação de negócios de impacto social abrange ações voltadas para a saúde, para a qualidade da educação, emissões de carbono, mobilidade urbana ou outras necessidades sociais (FTFS, 2015). Assim, tendo em vista a importância das cooperativas de crédito para a geração de impactos sociais e econômicos na localidade onde atuam e considerando o destaque que a Sicoob Credichapada vem recebendo com seu Programa de Educação, torna-se expressiva a realização de um estudo de caso para avaliar os impactos econômicos e sociais desse programa. Ressalta-se que até então não foram encontrados estudos que abordassem os impactos sociais e econômicos para a Sicoob Credichapada. Assim, esta pesquisa tem o propósito de responder à seguinte questão: *Como se configuram os impactos sociais e econômicos nos alunos atendidos pelo Programa de Educação desenvolvido pela Credichapada?* Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar os impactos sociais e econômicos gerados nos alunos atendidos por este Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira.

A partir do estudo de caso no Programa de Educação da Sicoob Credichapada, este estudo acrescenta à academia científica sobre negócios de impacto social com os resultados alcançados em específico por meio desse empreendimento, além de destacar a atuação das cooperativas de crédito nessa vertente de estudos, o que não foi encontrado na literatura. Barki et al. (2020) ressaltam a importância de estudos que avaliem o desenvolvimento de iniciativas que conciliem a geração de valores econômicos, sociais e ambientais, como é o caso das cooperativas, além de se destacar as contribuições dessas instituições para a redução da pobreza, equidade de gênero, protagonismo de jovens, dentre outras iniciativas. Mais especificamente, Berry et al. (2018) ressaltam a escassez de estudos que avaliem efeitos dos programas de educação financeira em crianças do ensino fundamental e médio, e destacam a necessidade de estudos que realizem esse tipo de investigação. Assim, este estudo preenche a lacuna sobre os impactos de programas de educação financeira desenvolvidos por negócios de impacto social, com foco para as cooperativas de crédito enquanto agentes de promoção de mudanças das pessoas atendidas.

Além disso, a contabilidade pode ser vista nesse estudo sob duas perspectivas. A primeira considerando a origem dos recursos para o desenvolvimento do Programa de Educação, os quais são advindos de decisões gerenciais acerca da utilização da reserva contábil do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) da cooperativa, a qual é destinada a prestação de assistência aos cooperados, familiares e comunidade. Tal perspectiva pode indicar a representação do interesse dos cooperados e, portanto, carece de prestação de contas sobre a efetividade de aplicação dos investimentos sociais. Além disso, ressalta-se a importância da gestão das cooperativas para a geração de sobras suficientes para destinação ao FATES, e da necessidade de manutenção da sua sustentabilidade financeira para se manterem como negócios de impacto social. A segunda perspectiva diz respeito aos resultados da aplicação desses recursos, aqui demonstrados em termos de avaliação dos impactos gerados nos alunos atendidos pelo Programa de Educação. O foco da análise dos resultados desse estudo demonstra que os alunos se utilizam de ferramentas da contabilidade para a manutenção das atividades. Isso porque a atuação dos alunos conta com uma estrutura formal de funcionamento – com hierarquia da gestão e diretorias administrativa e financeira – além de utilizarem controle de entradas e saídas, orçamento e tomada de decisão com relação aos recursos por gerados por eles. Esses aspectos demonstram a

importância de atributos da contabilidade para o desenvolvimento do Programa de Educação.

Compreender o diferencial e trazer a experiência desta instituição é fator relevante para fomentar o estado da arte dentro da discussão sobre o cooperativismo de crédito brasileiro e da literatura sobre negócios de impacto. Destaca-se também que as particularidades deste caso possuem potencial para generalizações analíticas e podem servir também de incentivo para outras comunidades que pretendem buscar impactos sociais tendo como ferramenta propulsora os negócios de impacto, como é o caso das cooperativas. A elucidação de casos de programas de educação financeira para jovens pode contribuir para a literatura e a prática na medida em que identifica características que possam trazer mudanças positivas na educação financeira ou no comportamento entre esses jovens (Amagir et al., 2018; Totenhagen et al., 2015). Além disso, o estudo tem potencial para desdobramentos sociais, uma vez que se propõe a tratar dos impactos sociais e econômicos, que influenciam na qualidade de vida da população, além de trazer sinalizações de possíveis novos investimentos.

2 O Cooperativismo de Crédito e os Negócios de Impacto

2.1 Origens e Cenário do Cooperativismo de Crédito

O cooperativismo de crédito teria se concretizado com a criação da primeira cooperativa de crédito em 1864, por Friedrich Raiffeisen, na Alemanha, intitulada de “*Heddesdorfer Darlehnskassenverein*”, que quer dizer Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf. Pinheiro (2008) destaca que as primeiras cooperativas, criadas por Raiffeisen eram destinadas ao crédito rural, e que a primeira cooperativa de crédito urbana teria sido fundada em 1856 em Delitzsch, na Alemanha, por Herman Schulze. No Brasil, a primeira cooperativa de crédito foi fundada em 1902, pelo padre Theodor Amstad, tendo sido denominada inicialmente por Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, e é atualmente intitulada de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira, a qual fica localizada na cidade de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul, e continua em atividade atualmente (OCB, 2020b).

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que se constituem sob a associação autônoma de pessoas, formando uma sociedade cooperativa, a qual tem por objetivo satisfazer necessidades – econômicas, culturais e sociais – do grupo que a institui, com foco na prestação de serviços financeiros, e abrange serviços como a concessão de crédito, emissão de cheques, captação de depósitos, serviços de cobrança, de recebimentos, pagamentos, dentre outros (*International Co-Operative Alliance* [ICA], 2020; Pinheiro, 2008; Wheelock & Wilson, 2013).

Nesse sentido, reforça-se que as cooperativas surgem como organizações econômicas e sociais, não objetivando o lucro e pautando-se nas pessoas, de modo a priorizar o desenvolvimento social. Já o cooperativismo de crédito, por sua vez, ainda tem potencial para estimular a distribuição de renda, ao passo que proporciona serviços financeiros mais baratos e também distribui a participação nas sobras aos cooperados, que são os sócios da entidade.

O cooperativismo é de destacada relevância para a sociedade ao passo que promove aplicação de recursos privados e assume compromissos com a comunidade em que se desenvolve (Soares & Melo Sobrinho, 2008). Diversos são os ramos do cooperativismo no Brasil, entretanto, destaca-se aqui o cooperativismo de crédito, o qual se mostra como ferramenta alternativa de acesso ao crédito. Nesse sentido, é importante ressaltar a evolução e, principalmente, o horizonte atual do cooperativismo de crédito no Brasil.

Além disso, ressalta-se a importância do crédito cooperativo em termos de amplitude de pontos de atendimento, abrangendo 49,7% (7.238 postos de atendimento) dos municípios brasileiros em dezembro de 2020 (Banco Central do Brasil [BACEN], 2020). Ainda ressalta-se que em 2020, 234 desses municípios contavam apenas com o atendimento das cooperativas, sendo 230 deles em municípios com populações abaixo de 10 mil habitantes, o que evidencia ainda mais a importância e o papel inclusivo desempenhado por essas organizações na sociedade (FGCoop, 2020).

Analisando os percentuais dos principais agregados das cooperativas singulares com relação ao SFN, observa-se que os valores de ativo total, carteira de crédito total e depósito continuaram aumentando (Tabela 1). Dessa forma, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) tem se mostrado com maiores participações com relação ao Sistema Financeiro Nacional, que apesar de incipiente, ainda apresentou crescimento maior do que os demais segmentos para os últimos anos (BACEN, 2019, 2020b).

Além disso, de acordo com dados do BACEN (2020a), em 2016, o Brasil possuía 1.017 cooperativas de crédito singulares, e teria encerrado 2019 com 875 unidades singulares (BACEN, 2020a; CONFEBRÁS, 2020). No entanto, segundo dados do relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC (2017), o número de associados às cooperativas de crédito teve um aumento de 198,59% de 2007 a 2017. Já entre o comparativo de 2018 para 2019, o número de cooperados teria crescido 9,20%, chegando a atingir 11,5 milhões de cooperados em 2019 (CONFEBRÁS, 2020). Em 2020, o número de cooperados cresceu 9,27% em relação a 2019, chegando a mais de 12,6 milhões de cooperados (FGCoop,

2020).

Tabela 1:

Ativo Total, Carteira de Crédito Total e Depósito Total do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo em relação ao Sistema Financeiro Nacional

Variável	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ativo Total	1,7%	1,7%	2,1%	2,4%	2,7%	3,4%	3,8%
Carteira de Crédito Total	2,5%	2,6%	2,7%	3,2%	3,8%	4,4%	5,1%
Depósito Total	3,9%	4,1%	5,0%	5,3%	5,6%	6,1%	6,21%

Fonte: BACEN (2019, 2020b).

A fim de demonstrar os benefícios econômicos do cooperativismo de crédito na economia brasileira, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) divulgaram um estudo que demonstra que a presença do cooperativismo de crédito nos municípios do país representa uma maximização do Produto Interno Bruto (PIB) na ordem de 5,6%, além de criar 6,2% mais empregos formais e aumentando o número de estabelecimentos comerciais em 15,7% (FIPE, 2019). Dessa forma, nota-se que o cooperativismo de crédito no Brasil possui condições de estimular a economia e o empreendedorismo locais, além de trazer benefícios sociais ligados aos seus princípios e valores.

Destaca-se, então, que o cooperativismo de crédito é um movimento ligado às mudanças sociais e ao progresso da localidade, mas para a efetivação desta afirmação é necessário destacar que o cooperativismo se comporta tanto como organização econômica quanto como instrumento de impactos sociais, o que aproxima as cooperativas de crédito ainda mais aos conceitos de negócios de impacto.

2.2 Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto

Apesar de ainda ser um conceito em construção, o empreendedorismo social surge a partir da prática de alternativas a problemas e instigações apresentados na sociedade, buscando minimizar ou erradicar contextos críticos e ultrajantes, principalmente ligados ao cenário social (Iizuka, 2014). Dessa forma, os empreendimentos e empreendedores sociais têm buscado alternativas que transformem o contexto social brasileiro, tanto em aspectos de pobreza quanto de desigualdade.

O empreendedorismo social retrata, portanto, uma ferramenta inovadora, que pode ser alicerçado em organizações que retratem simultaneamente os objetivos econômicos e sociais, perpassando por questões referentes a transformações sociais, geração de valor social, desenvolvimento sustentável e mudança social (Oliveira, 2004; Sousa & Fischer, 2012). Dessa forma, como o empreendedorismo social busca a transformação social, de vida das pessoas e de melhoria de bem-estar, geralmente é medido qualitativamente, já que, diferentemente do empreendedorismo tradicional, o empreendedorismo social não possui grande leque para mensuração dos impactos (D'Amario & Comini, 2020).

Assim, a partir do surgimento do empreendedorismo social, outras conceituações também foram tomando destaque, como os negócios sociais, que são empreendimentos que buscam propósitos sociais e/ou ambientais a fim de inspirar transformações sociais e econômicas (Fischer, 2014). Dentre esses novos modelos de empreendimentos e negócios sociais, destacam-se os chamados negócios de impactos sociais, que, segundo Comini et al. (2013), possuem como principal característica a associação entre retornos financeiros e a geração de impactos sociais positivos. Assim, modelos de negócios inovadores e que busquem o impacto social, a partir da resolução ou diminuição de problemas sociais, podem ser vistos como uma alternativa inclusive para o desenvolvimento sustentável (Barki et al., 2020). Os negócios de impacto social são, portanto, um exemplo de movimento que busca o impacto social por meio do modelo de mercado, o que vai além de uma dimensão da organização, mas alcança a base para a existência dessas organizações (Barki et al., 2020).

Esses impactos sociais podem ser materializados de diferentes formas, como melhorias na educação, saúde, nutrição e/ou segurança para pessoas excluídas ou marginalizadas, além de questões como a redução de pobreza, desigualdade, falta de moradia e desemprego (Doherty et al., 2014; Saebi et al., 2019). Artemisia et al. (2017) destacam, no contexto brasileiro, que os negócios de impacto social podem gerar impacto social em cinco principais dimensões, sendo elas: a redução de custos de transação; a redução de condições de vulnerabilidade; a ampliação de possibilidades de aumento de renda; a promoção de oportunidades de desenvolvimento; e o fortalecimento da cidadania e dos direitos individuais. Para que essas dimensões de impacto se consolidem, pode ser essencial que aconteça estabelecimento de redes de parcerias para realização de ações conjuntas que busquem ocasionar essas mudanças no contexto atual, de forma a interagir movimentos sociais, modelos de negócios, infraestrutura, leis e regulamentações e novas formas de ação dos indivíduos na sociedade (Comini et al., 2019).

Assim, os negócios de impacto social agem a fim de gerar mudanças em uma determinada região e de atingir transformações sociais e ambientais, solucionando problemas sociais e criando valor às pessoas

beneficiadas (Ávila et al., 2016). Dessa forma, o conceito de negócios de impacto social poderia incluir qualquer atividade ou ação empresarial que tivesse impacto social como uma de suas estratégias (Comini et al., 2020).

Artemisia et al. (2017) consideram que os negócios de impacto social são entidades que buscam oferecer soluções para problemas sociais da população de baixa renda, sendo guiados por características como: a) foco na baixa renda; b) intencionalidade, tendo a intenção de causar impactos sociais; c) potencial de escala, com possibilidade de ampliar o alcance e replicar em outras regiões; d) rentabilidade, apresentando um modelo de negócios que garanta a sustentabilidade financeira; e) impacto social relacionado à atividade principal; e f) a distribuição ou não de dividendos.

Os negócios de impacto social ainda possuem outra característica que merece destaque, que é a habilidade em preencher espaços de mercado provenientes de falhas da atuação do próprio Estado (Comini et al., 2019), o que vai ao encontro do movimento cooperativista, o qual também surge, principalmente, a partir das falhas do Estado em prover as atividades necessárias à sociedade. No cenário europeu, o termo correspondente a esse tipo de negócio teve origem com as cooperativas (Petrini et al., 2016), devido ao seu foco em populações marginalizadas e a essa atenção às falhas do Estado. No Brasil, uma das instituições pioneiras na disseminação e no fomento de negócios de impacto social é a Artemisia, que busca recriar e inovar em soluções que desafiem a lógica capitalista do mercado, gerando assim, transformações sociais que consigam reduzir as desigualdades existentes na população brasileira.

Considerando as características desses empreendimentos sociais, a literatura de avaliação do impacto relacionado aos negócios sociais demonstrou crescimento nos últimos anos (Romani-Dias et al., 2018; Saebi et al., 2019). Essa avaliação do impacto gerado para a sociedade propicia o aperfeiçoamento das ações implementadas pelos negócios de impacto social, visando resultados efetivos para mudanças nas comunidades atendidas (Sugahara & Rodrigues, 2019).

Uma das frentes teóricas para a avaliação de impactos é a Teoria da Mudança (*Theory of Change* – TOC) (Weiss, 1972). As avaliações de políticas e programas que utilizam a TOC buscam uma articulação sobre como a intervenção realizada deve funcionar, quais os mecanismos para a geração de resultados e quais são os impactos alcançados (Bamber & Stefani, 2016). A TOC, portanto, não examina apenas se um programa é eficaz, mas como e por que uma mudança ocorre no contexto de problemas específicos, modelando os resultados de projetos e dando atenção especial às vias de impacto, aos atores e as etapas desse processo de mudança (Belcher et al., 2020; Schindler et al., 2017).

Sugahara e Rodrigues (2019) defendem a importância da Teoria da Mudança como um meio de avaliação de impacto em negócios sociais, a fim de avaliar as transformações geradas no objeto de intervenção, em um contexto de aplicação de ações ou investimentos sociais. As autoras ressaltam ainda que estudos que avaliem o impacto social gerado por essas organizações são necessários para impulsionar as iniciativas que buscam a solução ou minimização de problemas sociais. Assim, esse estudo conta com a definição e os princípios da TOC, visando avaliar o Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira desenvolvido pela Sicoob Credichapada em sua área de atuação. Além da própria avaliação dos resultados e impactos do programa, o estudo traz as sugestões de Schindler et al. (2017) ao avaliar como o programa funciona e qual seu contexto, trazendo indicações sobre as condições em que as ações são desenvolvidas.

Uma das formas de impulsionar o impacto social na sociedade é por meio da educação. O foco deste estudo também reside na educação, a partir da avaliação do Programa de Educação da Sicoob Credichapada. Mais precisamente sobre a educação financeira, existem diversas iniciativas em âmbito internacional que buscam a inserção de conhecimentos financeiros para diferentes populações, alguns com iniciativas mais abrangentes, como é o caso do programa desenvolvido pela Aflatoun, já implementado em 108 países e atendendo a mais de 10 milhões de crianças anualmente (Aflatoun, 2021).

Fundamentado na necessidade de se demonstrar os efeitos da educação sobre os alunos, sobre o sistema educacional ou sobre a sociedade, Jensen (2014) sugere que estudos de avaliação e impacto de programas de empreendedorismo social possam analisar as perspectivas das pessoas. Nesse sentido, além da aprendizagem dos alunos com programas de educação, essa perspectiva envolveria também os efeitos potenciais em aspectos sociais e econômicos da sociedade, enquanto resultado dos investimentos sociais realizados (Jensen, 2014).

O ensino de educação financeira para jovens a partir de programas de educação desenvolvidos por governos e negócios sociais foi objeto de estudo de Berry et al. (2018) no cenário de Gana. Os autores analisam 135 escolas ganenses e encontraram impactos positivos e significativos sobre a economia realizada na escola, indicando a transferência de economias para o ambiente escolar. Entretanto, não foram encontrados resultados significativos de que houvesse influências do programa sobre atitudes de poupança individual ou familiar, na aversão ao risco, na preferência temporal por recursos, na educação financeira, nos gastos, na confiança ou no desempenho escolar (Berry et al., 2018). Os autores sugerem, com esses resultados, que apesar dos sinais de mudanças a partir dos programas, as mudanças sistemáticas pretendidas não estavam sendo materializadas.

Realizando um estudo experiencial, Thomsen et al. (2019) também retratam questões relacionadas aos impactos a partir da educação e os empreendimentos sociais. Com alunos de nível universitário, os

autores aplicam técnicas em três grupos: pesquisa-ação, aprendizagem de serviço e um novo empreendimento social. Em cada abordagem são utilizadas estratégias diferentes para se trabalhar o conteúdo sobre os empreendimentos sociais, mas que levaram a um mesmo resultado, promovendo o desenvolvimento do aluno e a construção de habilidades de empreendedorismo social. A partir das vozes dos alunos, os autores ressaltam que a responsabilidade assumida pelos alunos é aprendida e administrada por eles, principalmente quando eles se associam a organizações fora do ambiente da sala de aula (Thomsen et al., 2019).

Considerando a educação financeira implementada por políticas públicas estadunidenses, Urban et al. (2020) argumentam que o ensino de conteúdos sobre finanças pessoais e gestão de créditos a jovens poderia prevenir problemas financeiros futuros, o que poderia trazer melhorias em suas condições de vida. A partir da análise em estados que promovem conhecimentos em educação financeira, os autores encontram resultados de melhorias no comportamento de crédito, e ressaltam a heterogeneidade das políticas de educação entre diferentes escolas.

Também analisando o papel de empreendimentos sociais para o desenvolvimento do propósito de vida de jovens, Ong et al. (2021) analisam o contexto de jovens da Malásia. Os autores encontram resultados de que o empreendedorismo social impacta positivamente os jovens em cinco categorias: facilita o ativismo jovem, promove a participação cívica, cultiva o sentimento de pertencimento, auxilia na construção de habilidades e conhecimentos e nutre a capacidade de agenciar suas perspectivas pessoais. Além disso, os autores ressaltam a importância da colaboração entre negócios sociais e escolas ou universidades, para desenvolvimento desses desdobramentos para os jovens, o que pode auxiliar no desenvolvimento das comunidades e no surgimento de lideranças jovens que podem auxiliar a manutenção desses empreendimentos de forma sustentável (Ong et al., 2021).

Analisando, a partir da TOC, um programa de educação empreendedora desenvolvido no ensino médio em Ruanda, Blimpo e Pugatch (2019) buscam entender quão eficaz é o treinamento abrangente dos professores sobre o conteúdo de empreendedorismo para a construção de habilidades empreendedoras e promoção de atividade econômica nos alunos. Assim, utilizando a TOC, os autores estabelecem hipóteses sobre a adesão dos professores ao currículo e se há alteração na pedagogia da sala de aula, além de verificar se essa possível conformidade dos professores engaja os alunos em novas habilidades e em envolvimento comercial, de emprego e de renda. Os resultados foram divulgados em Blimpo e Pugatch (2021) e indicaram o aumento da instrução pelos professores em termos pedagógicos, mas esses resultados não se traduziram em melhorias de habilidades dos alunos. Apesar disso, os autores documentam que a intervenção aumentou a participação dos alunos em clubes de negócios estudantis (Blimpo & Pugatch, 2021).

Já no cenário brasileiro, o estudo de Bruhn et al. (2016) analisa o impacto do programa de educação financeira para alunos do ensino médio, implementado pelas secretarias estaduais de educação a partir das iniciativas governamentais da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Foram analisados o Distrito Federal e os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará e Tocantins, totalizando 815 escolas. Os resultados indicaram melhorias nas economias e orçamentos dos alunos, com desdobramentos positivos também para os pais dos alunos, apesar de um resultado negativo relacionado ao aumento do uso de crédito mais caro pelos alunos na realização de compras. Os autores ressaltam ainda a necessidade de pesquisas que analisem como os negócios que podem financiar esse tipo de projeto exercem influência no desenvolvimento de propósitos nos jovens atendidos (Bruhn et al., 2016). Dessa forma, na medida em que esse estudo traz a discussão do papel das cooperativas de crédito enquanto negócios de impacto social, contribui-se para a literatura ao destacar os resultados ou consequências de investimentos e ações com propósito de causar impacto social por meio da educação. Esse foco se apresenta, neste trabalho, para o caso do Programa de Educação desenvolvido pela Sicoob Credichapada, mas que, a partir dos resultados empíricos sobre os efeitos dessas ações, sugere possibilidades da aliança entre as cooperativas de crédito e estratégias de impacto social para diferentes comunidades.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 O Protocolo do Caso

Considerando o objetivo proposto por esta pesquisa, a operacionalização aconteceu a partir de um estudo de caso, o qual foi direcionado por um protocolo. O protocolo contemplava o escopo e os procedimentos da pesquisa, com questões direcionadoras que consideravam a identificação dos reflexos gerados pelo Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira nos alunos atendidos por essa ação social desenvolvida pela Sicoob Credichapada de forma contínua. As questões direcionadoras, buscavam, portanto, o entendimento sobre quais os efeitos foram provocados a partir do Programa de Educação desenvolvido nas escolas públicas da área de atuação da Sicoob Credichapada.

O escopo do protocolo foi composto pelo próprio objetivo do estudo, de descrever e analisar os impactos sociais e econômicos gerados nos alunos atendidos pelo Programa de Educação Cooperativista,

Empreendedora e Financeira. Para isso, foram considerados os principais focos de interesse para a análise dos impactos, com a captura a partir diferentes procedimentos da pesquisa, considerando documentos, observação e entrevistas realizadas, que serão detalhados nessa seção metodológica.

Para a verificação dos impactos econômicos e sociais, foram utilizadas a observação assistemática e as entrevistas, a fim de se conhecer a realidade dos sujeitos da pesquisa e de entender suas vivências e visões da localidade, além do papel da Credichapada com o Programa de Educação que ela desenvolve. Assim, a observação compreendeu a vivência do pesquisador na área de atuação da Credichapada, no acompanhamento de viagens para eventos (a fim de apresentar e disseminar o Programa de Educação que ocorre nas escolas), no cotidiano de escolas rurais e urbanas de Chapada Gaúcha, nas atividades desenvolvidas pelas cooperativas escolares, na confecção de produtos pelas cooperativas escolares, em visitas de sensibilização para criação de nova cooperativa escolar, em eventos nas escolas e no próprio município de Chapada Gaúcha.

3.2 Classificação e Estratégias Metodológicas

A fim de verificar e descrever os impactos sociais e econômicos gerados pelo Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira desenvolvido pela Sicoob Credichapada, esta pesquisa se classifica quanto aos objetivos como exploratória, uma vez que buscou explorar uma temática pouco abordada, e quanto à abordagem do problema como qualitativa.

Com o objetivo de trazer melhor explicitação, aprofundamento e melhor entendimento da Credichapada e sua localidade, foram também definidas algumas estratégias de pesquisa para a coleta de dados e informações para construir evidências e realizar as análises. Nesse sentido, esta pesquisa pode ser classificada quanto à estratégia como estudo de caso, com aplicação de análises bibliográfica e documental, e utilização de observação assistemática.

A análise documental foi realizada a partir do estudo de caso, uma vez que neste estudo a estratégia documental era referente a informações buscadas sobre a Sicoob Credichapada. Essas informações foram buscadas em documentos que cercam a história e o desenvolvimento das atividades da cooperativa e do contexto da região, a fim de trazer maior compreensão do caso. Esse processo se deu por meio de consulta ao acervo institucional da própria cooperativa, como também a documentos disponíveis na Biblioteca Pública Municipal de Chapada Gaúcha, com a finalidade de compreender a história, o ambiente e as condições da localidade em que o Programa de Educação é desenvolvido. O estudo de caso é indicado em ocasiões em que se busca o estudo contextual real e, portanto, naturalístico de um fenômeno de estudo, com vistas ao entendimento da complexidade do caso (Martins, 2008; Yin, 2005).

Nesse contexto, o caso em questão parte de uma concepção de unidade empírica, encontrado de forma específica e com o objeto visto como geral, de acordo com as classificações de Ragin e Becker (1992). No tocante a este objeto de estudo, a Credichapada e seu Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira, justifica-se devido a suas particularidades com relação ao destaque que a cooperativa de crédito vem ganhando em termos de impactos sociais e econômicos na qualidade de vida das pessoas, que foram, neste estudo, analisados a partir do complexo contexto da localidade e das dinâmicas sociais.

A observação no campo, por sua vez, se desenvolve como o próprio trabalho empírico e se constitui a partir da investigação do cotidiano, tanto de forma retrospectiva, por questionários ou entrevistas, ou por meio de observação e acompanhamento do cotidiano do grupo (McGrath & Altermatt, 2001; Paluck & Cialdini, 2014). Neste estudo foram utilizadas as duas formas, dada que as entrevistas foram realizadas de forma presencial, o que possibilita realizar a observação enquanto se coleta as informações retrospectivas sobre o desenvolvimento e cotidianos do grupo.

Dentre as formas de observação encontra-se a observação assistemática ou ainda chamada de pré-científica, a qual possui a característica subjetiva e espontânea na qual não se tem um planejamento com antecedência (Hodson, 1986). Nesse sentido, a observação conduzida neste estudo foi assistemática e, portanto, não contava com um protocolo de observação, mas partia da abertura e flexibilidade do observador com relação às informações que pudessem surgir com o decorrer da pesquisa, visando capturar características ou acontecimentos importantes que pudessem ser registrados a partir do período de campo. Assim, destaca-se que a observação assistemática ocorreu com a observação dos grupos de interesse no estudo e esteve relacionada, portanto, com o processo de entrevistas, com vistas a um maior entendimento dos fenômenos e na tentativa de conseguir informações que não fossem possíveis a partir das entrevistas.

3.3 O caso: Sicoob Credichapada e o Programa de Educação

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Margem Esquerda do Urucuia e São Francisco Ltda., a Sicoob Credichapada, é uma instituição financeira não bancária, de responsabilidade limitada, composta por pessoas, caracterizada ainda como de natureza simples e como organização sem fins lucrativos, com funcionamento desde 2011. A partir da criação da cooperativa, ações que visam transformações sociais começaram a ser desenvolvidas, como é o caso do Programa de Educação foco

deste estudo. Conforme ressaltado pelos aspectos teóricos da Teoria da Mudança, o conhecimento de como, por que e quais os agentes envolvidos é importante para a avaliação de impactos resultantes de projetos e programas (Belcher et al., 2020). Nesse sentido, esse tópico descreve o modo de atuação do Programa de Educação nas escolas da rede pública da área de atuação da Sicoob Credichapada.

Pouco tempo depois da criação da Credichapada, desde 2013 a cooperativa vem desenvolvendo o Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira¹, que é resultado de ações em parceria da Sicoob Credichapada com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, a Rede Pública de Ensino, a Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais - OCEMG, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP e o Banco Central do Brasil, de forma a atender escolas tanto municipais quanto estaduais da rede pública de ensino nos municípios de Chapada Gaúcha, Uruçuaia, Pintópolis, São Francisco e Januária (OCEMG, 2017; Sicoob Credichapada, 2020). Em 2017 o projeto já atendia mais de 30 escolas públicas e totalizava mais de 7 mil alunos atendidos. A parceria é proporcionada de forma a integrar os conhecimentos das áreas em destaque, sendo: educação financeira, empreendedorismo e o cooperativismo.

Com a capacitação dos professores para trabalhar com os alunos, o projeto de educação cooperativista, empreendedora e financeira objetiva causar uma mudança em termos comportamentais dos alunos, além de alterações em suas habilidades e atitudes, com o uso de novas metodologias e aplicação de projetos interdisciplinares inseridos no currículo escolar (Sicoob Credichapada, 2020).

A interdisciplinaridade e a prática do projeto foram reconhecidas pela secretaria da educação do município e em 2016 o poder público sancionou a Lei Municipal nº 724, que cria a disciplina obrigatória de Cultura Empreendedora, Cooperativista e Financeira para a rede municipal de ensino, auxiliando na concretização mais efetiva do projeto para as escolas municipais. Além disso, a disciplina e o projeto foram também incorporados por escolas da rede estadual de ensino, com a inserção do cooperativismo no conteúdo curricular interdisciplinar no programa Diversidade, Inclusão e Mundo do Trabalho (DIM).

Nessas aulas, os alunos descobrem práticas para economia de dinheiro, estratégias de compra consciente, cálculos de juros e formas de tomar decisões responsáveis para os gastos dos recursos próprios. Assim, o conhecimento, adquirido pela mediação do projeto, passa a ser obrigatório pelas escolas municipais e incorporado pelas escolas estaduais e é aplicado de maneira prática por intermédio das chamadas cooperativas escolares, nas quais os próprios alunos são instruídos a produzirem e comercializarem produtos, além de fazer a gestão dessas entidades mirins (OCEMG, 2017).

As cooperativas escolares funcionam como ambiente de aplicação dos conteúdos cooperativistas – principalmente os princípios do cooperativismo –, exercitando ainda o comportamento empreendedor e a gestão das finanças pessoais, de forma a consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula por meio da disciplina implementada (SESCOOP, 2017). Ainda segundo o SESCOOP (2017), destaca-se que nessas cooperativas escolares, são mantidas as especificidades de funcionamento formal de uma cooperativa de crédito, como realização de assembleias, prestação de contas, realização de eleições para Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

As cooperativas escolares já constituídas são a Cooperativa Escolar União – UNICOOP (fundada em Junho de 2015), a Cooperativa Escolar Moacir Cândido – COOPERMOC (fundada em 2016), a Cooperativa Escolar da Escola Estadual José Manuel Cirino – JOVCOOP (fundada em Agosto de 2017), a Cooperativa Escolar da Escola Municipal Dário Carneiro – COOPERDÁRIO (fundada em Abril de 2018), e a Cooperativa Escolar da Escola Municipal Santa Luzia – SANCOOP (fundada em Outubro de 2019).

Na UNICOOP, em 2017, a então presidente, Kelly Mendes, eleita aos 17 anos, já se empenhava na construção do patrimônio da cooperativa escolar e, em outubro de 2016, a presidente juntamente com os demais envolvidos com a UNICOOP conseguiram arrecadar R\$ 3.500 com a venda de frutas, hortaliças, bolos, doces e alguns artesanatos (SESCOOP, 2017). O dinheiro teria sido reinvestido na escola, na construção da sede para a cooperativa escolar, além de ter possibilitado a compra de móveis e eletrodomésticos, a confecção de uniformes e a criação de uma horta comunitária (SESCOOP, 2017).

Já na COOPERDÁRIO, fundada em agosto de 2018, a aluna Jéssica Alves chegou à presidência da cooperativa escolar aos 14 anos e destaca que se sente orgulhosa de ter participado da fundação da organização e que aprende, por meio da cooperativa escolar, a desenvolver o trabalho em equipe, melhorias nas formas de comunicação, além de aprender novos conteúdos (Resende & Zica, 2018). Segundo a aluna, ela não imaginava o potencial que o cooperativismo tinha para transformar a vida das pessoas como a dela (Resende & Zica, 2018).

3.4 Técnicas de coleta de evidências e sujeitos da pesquisa

Como técnicas de coleta de evidências, foram utilizadas a própria análise documental e a observação (já descritas na seção anterior), além de entrevistas. Dentre os principais objetivos da entrevista está a obtenção de informações ou interpretações pelos próprios agentes entrevistados e a descoberta de visões ou informações que não seriam possíveis apenas com a observação (Stake, 2010). Surge a partir disso, três principais formas de entrevistas: a estruturada, a semiestruturada e a não estruturada. Neste estudo foi utilizada a entrevista semiestruturada. Os roteiros das entrevistas foram construídos visando o

entendimento das informações sobre o Programa de Educação, sua forma de funcionamento e seus efeitos, com o objetivo de capturar as percepções para os sujeitos da pesquisa. Assim, as perguntas visavam a compreensão do fenômeno em estudo em diferentes visões estudadas, além de buscar o entendimento sobre o papel desenvolvido pela Sicoob Credichapada no desenvolvimento do programa. Foram elaborados roteiros diferentes para cada grupo de entrevistados, mas sempre buscando entender a visão de cada grupo de sujeitos sobre o Programa de Educação.

O conjunto de indivíduos entrevistados com a entrevista semiestruturada, considerados como grupo de sujeitos desta pesquisa, compreende diversos agentes envolvidos no Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira da Sicoob Credichapada, direta ou indiretamente, seja como membro-cooperado das cooperativas escolares, ou seja, alunos alcançados pelo projeto, além de professores ou responsáveis por áreas da administração pública municipal, a fim de obter informações sobre essas vivências e percepções sobre o Programa de Educação. Dessa forma, buscava-se identificar a forma de funcionamento do Programa, para as dimensões teórica (sala de aula) e prática (cooperativas escolares), além de entender a visão dos entrevistados sobre as alterações que a iniciativa causou na comunidade.

A especificação do grupo final de sujeitos entrevistados nesta pesquisa partiu da seleção dos grupos de informantes supracitados, de forma a haver uma representatividade em termos de agentes da comunidade. Assim, a definição dos sujeitos considerados como informantes de cada um destes grupos, foi feita de forma a considerar a acessibilidade e a saturação informacional, quando não se observava mais acréscimos contributivos por meio das entrevistas.

Assim, foram entrevistados de forma direta: 53 alunos atendidos pelo Programa de Educação, com objetivo de entender o funcionamento do projeto, das cooperativas escolares e dos reflexos do Programa para esses alunos; 25 agentes de educação (divididos entre diretores, professores e supervisores), para coletar informações sobre a implementação do Programa, as percepções com relação à contribuição desse projeto para a formação dos alunos e quais as mudanças trazidas por ele; e 6 agentes da administração pública (secretários municipais e prefeito), visando entender as percepções dessas pessoas sobre o Programa de Educação e sua importância. Ressalta-se ainda que, além dos indivíduos entrevistados diretamente, o processo de observação assistemática no campo também permitiu a coleta de informações de outros agentes adjacentes (como outros funcionários das escolas em questão e outras pessoas da comunidade como um todo), as quais foram registradas no diário de campo da pesquisa. Esse processo de coleta de informações, por entrevistas e observação, aconteceu no período de 30 de Agosto a 05 de Outubro de 2019.

O “diário de campo” é empregado com o intuito de registrar as vivências e observações feitas durante o período de atuação, registrando a observação dos comportamentos de um grupo social, caracterizado por uma investigação singular (Weber, 2009).

Nesse sentido, conforme já destacado ao longo desta seção, as diferentes técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa visam um encadeamento dialógico, ao invés de hierárquico, de modo que dados de diferentes tipos de coleta podem se organizar entre si e oferecerem uma maior e melhor explicação dos fenômenos aqui tratados. Para a coleta de dados já ressaltada, foi utilizado o protocolo de estudo de caso como direcionador e regulador da estratégia principal desta pesquisa.

Destaca-se ainda que esta pesquisa foi conduzida de forma a respeitar os limites éticos com relação ao consentimento informado dos sujeitos estudados e com relação à responsabilidade com a cooperativa. As gravações das entrevistas foram e serão mantidas em posse apenas do pesquisador desta pesquisa, sem qualquer divulgação dos áudios ou do vínculo dos sujeitos com as transcrições. Ressalta-se ainda, que as gravações de entrevistas foram realizadas com a anuência dos entrevistados, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.5 Procedimentos para análise dos dados

As técnicas de coleta de dados abordadas anteriormente visam a triangulação dos dados. Segundo Yin (2005), a triangulação visa uma convergência dos aspectos relacionados ao fenômeno investigado. Flick (2018) simplifica o conceito de triangulação e ressalta que o significado está relacionado à forma de tratamento de uma questão de pesquisa, que com a triangulação é observada a partir de duas ou mais perspectivas. Neste estudo, as fontes de evidências foram as entrevistas, a observação e os dados provenientes da análise documental. Ressalta-se que a análise dos dados tinha como objetivo identificar os impactos sociais e econômicos do Programa de Educação desenvolvido pela Credichapada com foco nos alunos. Essa identificação, caracterização e análise dos resultados e impactos estão em conformidade com a pressuposição teórico-metodológica da Teoria da Mudança, considerando a estrutura analítica chave para a investigação abrangente dessas transformações a partir das ações do programa.

O método utilizado para a organização e análise dos dados provenientes das entrevistas e da observação foi a Análise de Conteúdo. Bardin (2011) caracteriza a análise de conteúdo como o tratamento de informações contidas em mensagens, que permitem a inferência sobre os conhecimentos presentes nas mensagens. Segundo Bardin (2011), o critério de categorização pode ser semântico, sintático, lexical e

expressivo. A categorização semântica, ou por categorias temáticas, se refere a contagem de temas ou itens de significação dentro de uma categoria (unidade de codificação) inicialmente proposta. Nesse sentido, para esta pesquisa seguiu-se a análise temática ou semântica do conteúdo, a fim de agrupar os temas ligados à problemática deste estudo que tiveram significados comuns sob a regência de uma mesma unidade de codificação.

Além disso, destaca-se que foram seguidas as etapas de aplicação do método conforme Bardin (2011). Dessa forma, as informações coletadas foram submetidas à organização da análise, na qual foi feita a exploração do material e o tratamento dos resultados para inferência e interpretação. Posteriormente o material foi codificado de forma a segregar os dados brutos em unidades de análise de acordo com a agregação de informações sobre uma mesma unidade codificada. Por fim, as mensagens resultantes de cada unidade foram investigadas para gerar a nomenclatura das categorias, que poderiam ser analisadas considerando a pertinência e a objetividade de informações e características. Dada a heterogeneidade de aplicação de programas de educação financeira e da possibilidade de diferentes impactos, a análise foi conduzida com ponto de partida na percepção dos sujeitos para a compreensão do contexto de possíveis transformações econômicas e sociais.

4 Análise dos Resultados

4.1 A Holística da Sicoob Credichapada

O município de Chapada Gaúcha teve o início do seu processo de povoamento na década de 1970, mais precisamente em 1976. Neste ano havia chegado os primeiros moradores, de origem gaúcha, e provenientes de um programa de ocupação territorial e de implementação de políticas agropecuárias no cerrado, o chamado Projeto de Assentamento Dirigido a Serra das Araras – PADSA, que foi realizado pela Fundação Rural Mineira – RURALMINAS (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2020). O PADSA fez parte de um dos planos de incentivo político-econômico de desenvolvimento de práticas agropecuárias e ocupação do cerrado firmadas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento – PND do Governo Federal, na segunda metade do século XX.

Quando os primeiros moradores migrantes chegaram à região, o cerrado deserto tomava conta da localidade, sem qualquer morador, sem água ou até estradas, sendo a cidade mais próxima a de Arinos, com distância de 95 km. A partir de então, começa-se a construir o povoado, para o qual se buscava água a cada quinze dias em áreas distantes em até 60 km do povoado. Já as compras precisavam ser feitas, uma vez por mês, nas cidades de Arinos, Januária ou São Francisco (Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha, 2012).

É nesse contexto que o município de Chapada Gaúcha foi se desenvolvendo ao longo dos anos. Com as dificuldades iniciais – de falta de água, de estradas, de energia elétrica, de escolas ou qualquer outro tipo de infraestrutura – sendo superadas e melhores condições de vida sendo proporcionadas ao povo chapadense.

Geograficamente o município de Chapada Gaúcha está localizado no semiárido do norte do Estado de Minas Gerais e fica a aproximadamente 678 Km da capital mineira e a 340 Km da cidade de Brasília. Com área de 3.214,70 Km² e população estimada de 13.397 pessoas em 2018 (população do censo 2010: 10.805 habitantes), o município ocupa o oitavo lugar na microrregião, em termos de população, sendo 53,3% localizada na zona urbana e 46,7% na zona rural (IBGE, 2020).

Na Tabela 2, por sua vez, são apresentados os dados sobre renda, pobreza e desigualdade no município de Chapada Gaúcha com base nos censos demográficos supracitados, 1991, 2000 e 2010. Observa-se que a renda *per capita* média da população de Chapada Gaúcha cresceu 130,64% de 1991 a 2010, passando de R\$ 122,50, em 1991, a R\$ 253,67, em 2000, e para R\$ 282,53 em 2010. Já considerando as informações de pobreza, a proporção de pessoas pobres, que corresponde a indivíduos com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, caiu de 75,64%, em 1991, para 65,39%, em 2000, e, posteriormente, para 35,32%, em 2010.

Por fim, o Índice de Gini mede o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais ricos e dos mais pobres. Também varia de 0 a 1, sendo 0 uma situação de total igualdade de renda, e 1 completa desigualdade. Observa-se que em Chapada Gaúcha essa desigualdade oscilou para os três períodos em destaque, passando de 0,45, em 1991, para 0,71, em 2000, e, por fim, para 0,51, em 2010.

Nota-se então que na década de 1990 houve reduções dos percentuais de pobres e de extremamente pobres, entretanto associados a um aumento da desigualdade de renda, medida pelo Índice de Gini. Já na década de 2000 é possível observar uma maior redução dos níveis de pobres e extremamente pobres, mas desta vez atrelados à redução da desigualdade de renda. Nesse sentido, os resultados dos anos 2000 para 2010 podem ser considerados como indícios de políticas macroeconômicas de Programas de Transferência de Renda, principalmente mediante a criação do Programa Bolsa Família no ano de 2003. Dentre os principais direcionamentos desses programas encontra-se a inclusão social de famílias pobres e extremamente pobres. Já a partir do ano de 1991 iniciaram-se no Brasil discussões

referentes a programas que tratassem de programas de Renda Mínima da população, enquanto em 2001 cria-se e intensifica-se programas como o Bolsa Escola e o Bolsa Alimentação, os quais passaram a ter uma abrangência geográfica significativa no país (Silva, 2007).

Tabela 2:

Renda, Pobreza e Desigualdade do Município de Chapada Gaúcha – MG para os períodos de 1991, 2000 e 2010

	1991	2000	2010
Renda per capita ^a	122,50	253,67	282,53
% de extremamente pobres ^b	40,51	38,54	20,16
% de pobres ^c	75,64	65,39	35,32
Índice de Gini ^d	0,45	0,71	0,51

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2020).

Nota. ^a razão entre somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos (valores em reais); ^b proporção de indivíduos com renda domiciliar per capital igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais (valores percentuais); ^c proporção de indivíduos com renda domiciliar per capital igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais (valores percentuais); e ^d mede o grau de desigualdade existente na distribuição de renda domiciliar per capita, sendo 0 quando não há desigualdade e tende a 1 quando a desigualdade aumenta.

Já segundo o Relatório de Informações Sociais (Ministério da Cidadania, 2019), em março de 2019, havia 2.961 famílias inscritas no Cadastro Único, somando um total de 8.842 pessoas cadastradas, com as seguintes rendas *per capita* familiar: 1.822 famílias com renda de até R\$89,00; 168 famílias entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00; 453 com renda entre R\$ 178,01 e meio salário mínimo; e 518 com renda per capita acima de meio salário mínimo. Com relação ao Programa Bolsa Família, principal programa social governamental que beneficia famílias pobres e extremamente pobres, eram beneficiadas, no mês de abril de 2019, 1.849 famílias do Cadastro Único, com valor médio recebido de R\$ 258,84, totalizando R\$ 478.588,00 repassados pelo Governo Federal (Ministério da Cidadania, 2019). O Cadastro Único para Programas Sociais é uma rede de dados que possui informações socioeconômicas das famílias brasileiras de baixa renda – aquelas com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. Essas informações permitem ao governo conhecer as reais condições de vida da população e, a partir dessas informações, selecionar as famílias para diversos programas sociais (Ministério da Cidadania, 2019).

Dado o contexto de desenvolvimento do município, observa-se que sua população cresceu 177,4% desde a primeira estimativa do IBGE para o município, em 1997, até a estimativa de 2019 (IBGE, 2020). Esse aumento desordenado da população urbana ocasionou no município alguns problemas sociais (Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha, 2012).

Atualmente, esses problemas sociais estão concentrados principalmente com a situação de pobreza e a vulnerabilidade social com a qual muitas famílias convivem. Segundo informações da Secretaria de Ações Sociais do município, há conhecimento do poder público sobre essas questões, conforme pode ser visto no trecho de entrevista a seguir:

[...] a gente trabalha muito com a questão de erradicação de pobreza e de problemas oriundos de conflitos familiares. Hoje nós temos dentro do município de Chapada Gaúcha, muitos problemas, voltados não só especificamente pra questão da pobreza. [...] Nós trabalhamos muito também a questão da vulnerabilidade social de famílias, onde a gente percebe aí a chamada crise financeira. Esses reflexos dessa crise financeira eles colocam muitas famílias em situação de vulnerabilidade, e essa vulnerabilidade se acentua muito durante esse período e a gente tem trabalhado para minimizar esses riscos [...]. (Administração Pública 06)

O mesmo representante da administração pública ressalta que a atenção social que deveria ser dada a essas famílias é dificultada principalmente pela questão do acesso a essas comunidades, que é feito por estrada de chão, o que impossibilita, muitas vezes, o mapeamento pela Secretaria de Ações Sociais.

Assim, dado esse contexto de vulnerabilidade social e de pobreza que acomete o município e seu entorno, a presença de negócios de impacto social na região pode ser considerada de suma importância para a diminuição e mitigação dos problemas sociais da localidade, gerando melhorias na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas da comunidade. Assim, conhecendo o contexto em que o caso deste estudo é desenvolvido, torna-se possível também uma melhor compreensão das transformações que ocorrem nas comunidades em que as ações são desenvolvidas, conforme ressaltado pela Teoria da Mudança (Belcher et al., 2020; Schindler et al., 2017; Weiss, 1972). Ressalta-se, então, que o Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira pode ser uma das ações que geram impacto social e que auxiliam na redução dessas vulnerabilidades, a partir dos impactos gerados pelo desenvolvimento das atividades, que serão analisadas no tópico a seguir.

4.2 Impactos Sociais e Econômicos do Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira

As constatações de impactos sociais e econômicos partem de questões observadas pelo

pesquisador e também por aspectos vividos e narrados pelos sujeitos desta pesquisa, assumindo-os como protagonistas das transformações de suas próprias condições de existência. A percepção dos sujeitos da pesquisa é um ponto de partida fundamental para compreender o contexto desses impactos em Chapada Gaúcha, pois parte de uma participação de inclusão que busca trazer à tona as dimensões desse processo que são importantes para a população em estudo. Nesse sentido, a partir das vozes desses sujeitos sobre o desenvolvimento do Programa de Educação, buscou-se a identificação das transformações ocorridas a partir da intervenção da Credichapada na localidade. Dessa forma, os dados são analisados partindo do pressuposto de que programas e ações sociais afetam as pessoas envolvidas, conforme abordagem da Teoria da Mudança (Schindler et al., 2019).

Além disso, com o intuito de analisar os dados coletados com as observações e as entrevistas, foi aplicada a Análise de Conteúdo. A partir da Análise de Conteúdo, foram identificados temas ou categorias de impactos, tendo emergido a partir de padrões de palavras, de ideias, de tópicos de interesse ou de narrativas, seguindo as etapas de aplicação do método conforme descrito por Bardin (2011).

Ressalta-se que as ações voltadas para as escolas trazem transformações não somente para os alunos, mas também para os professores, pais e a comunidade. O projeto desenvolvido nas escolas teve seu início em 2013 e foi evoluindo ao longo do tempo, principalmente com a criação das cooperativas escolares. O efeito intergeracional de conhecimentos financeiros de filhos para pais também foi identificado por Bruhn et al. (2016) e Thomsen et al. (2019), que encontram evidências de que os pais costumam aprender com seus filhos sobre questões de educação financeira, melhorando o comportamento financeiro e a probabilidade de utilizar estratégias de orçamento familiar.

As cooperativas escolares podem ser entendidas como a concretização do trabalho que acontece na disciplina de Cultura Empreendedora, Cooperativista e Financeira. Essas cooperativas escolares são, inclusive, um dos objetivos do Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira desenvolvido pela Credichapada, a fim de criar um ambiente de consolidação da aprendizagem a partir da vivência prática dos conceitos aprendidos na sala de aula com a disciplina.

As cooperativas escolares funcionam com a formalidade de uma cooperativa comum, atendendo, inclusive, a legislação aplicável, apesar de não haver Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ. Nesse sentido, as cooperativas escolares funcionam com chapas, que são eleitas pelos alunos cooperados a essas cooperativas, e concorrem a cargos para a Diretoria (Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Tesoureiros e 1º e 2º secretários), Conselho Fiscal e Conselho de Administração (com membros efetivos e suplentes). Além disso, todas as reuniões acontecem com registro em ata e ocorre também Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, tudo com as devidas formalidades.

Essa vivência prática pode ser considerada como um importante aspecto da possibilidade de uma experiência transformadora, principalmente com a adição da responsabilidade trazida pelos direcionamentos formais na condução das cooperativas, o que poderia, por sua vez, levar a um amadurecimento e aprendizagem por parte dos alunos de uma maneira que apenas o ensino tradicional em sala de aula não seria capaz de proporcionar. Thomsen et al. (2019) também destacam essa questão da prática ao encontrarem resultados que indicam que essa experiência motiva os alunos a se interessarem pelo impacto potencial que negócios sociais podem ter sobre a comunidade. Enquanto os alunos exercem esses cargos nas cooperativas escolares, é possível ainda reconhecer a proximidade dessas atribuições com aspectos contábeis, uma vez que há, nessas figuras, a administração da entidade e dos recursos, a prestação de contas e a fiscalização da gestão por parte dos conselhos.

Dentre os impactos encontrados do Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira com o público-chave nas Escolas, têm-se os desdobramentos em três vertentes: 1) os impactos da formação e capacitação dos professores das escolas públicas; 2) os impactos para os alunos; 3) os impactos para as famílias dos alunos e para a comunidade.

Neste trabalho, o foco está na segunda vertente, os impactos para os alunos. Com relação a esses impactos que o Programa de Educação nas Escolas gera nos alunos, refletindo nas suas formas de se comportar, diversas são as fontes de informação: professores, supervisores, diretores, secretaria de educação e os próprios alunos. Dentre os aspectos de impacto nos alunos, a análise das entrevistas, diário de campo e da observação geraram 6 principais temáticas: 1) Responsabilidade; 2) Trabalho em Equipe; 3) Capacidade de Liderança; 4) Geração e Administração de Recursos; 5) Sustentabilidade; e 6) Perspectivas de vida. Na Figura 1 é possível visualizar a estrutura dos impactos econômicos e sociais do Programa de Educação nas Escolas, com foco para os efeitos causados nos alunos.

Recentemente, Ong et al. (2021) encontra resultados similares que iniciativas de negócios sociais podem causar nos jovens, principalmente quanto aos impactos 3) Capacidade de Liderança, 4) Geração e Administração de Recursos, 5) Sustentabilidade e 6) Perspectivas de vida, deste estudo. Os autores ressaltam cinco efeitos promovidos por empreendimentos sociais: o ativismo jovem, a participação cívica, o sentimento de pertencimento, além de auxiliar na construção de habilidades e conhecimentos e nutrir a capacidade de agenciar suas perspectivas pessoais (Ong et al., 2021). Já Thomsen et al. (2019) destacam questões relacionadas ao trabalho conjunto, a responsabilidade assumida pelos alunos e o desenvolvimento de habilidades sustentáveis, o que também está em conformidade com os resultados deste estudo quando se analisa os impactos: 1) Responsabilidade, 2) Trabalho em Equipe e 5)

Sustentabilidade. Nesse sentido, observa-se que os resultados desse estudo, ao identificar mais impactos conjuntamente, podem contribuir para a literatura da área, sugerindo ações de negócios de impacto com maior abrangência em termos de efeitos sobre as comunidades atendidas.

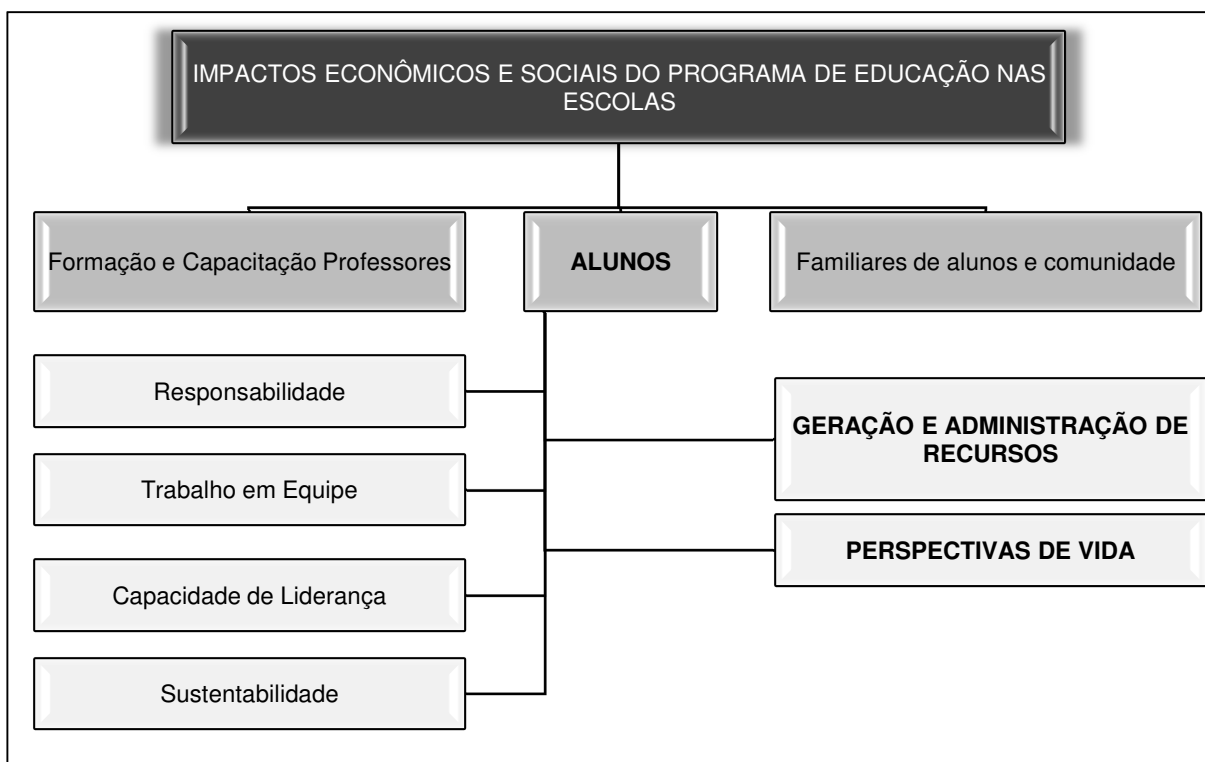


Figura 1 – Estrutura dos Impactos Econômicos e Sociais do Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira nas Escolas

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Neste estudo, serão destacadas a seguir duas principais temáticas de impactos sociais e econômicos: Geração e Administração de Recursos e Perspectivas de Vida. Assim, será destacada a compreensão sobre a mudança gerada pela iniciativa do Programa de Educação, considerando os resultados e transformações encontrados, conforme a aplicação da Teoria da Mudança.

Com relação à questão da geração e administração de recursos, esta é uma característica bastante desenvolvida nos alunos, uma vez que eles são responsáveis pelo processo de produção dos recursos financeiros, a partir das vendas dos produtos em cada cooperativa. A partir da geração dos recursos, também cabe aos cooperados e, principalmente, aos Tesoureiros, a administração desses recursos, o controle de entrada e saída e as decisões de gasto e destinação dos recursos. Esse controle traz para os alunos, portanto, a interface com a contabilidade dentro do Programa de Educação, a partir da aplicação de ferramentas da contabilidade, como a própria gestão do caixa, apuração de resultado e as decisões de investimentos. Dessa forma, os alunos demonstram compreensão sobre conceitos financeiros, planejamento e controle dos recursos. Além disso, os alunos têm contato com produtos e serviços financeiros formais, uma vez que o dinheiro fica em uma conta na Sicoob Credichapada.

Nesse sentido, nota-se que a contabilidade pode estar inserida em programas e ações desenvolvidos por negócios de impacto social, o que pode sugerir a importância dos aspectos contábeis para geração de impactos sociais positivos, na medida em que há desenvolvimento de consciência e capacidades financeiras. Nos trechos de entrevistas com os alunos das cooperativas escolares é possível entender como o processo acontece:

Vai uma parte pros associados, uma parte fica na cooperativa, pra nós fazer que nem, comprar coisas de artesanatos, fazer biscoito, e tem uma parte que guarda ele na conta do Sicoob, guarda uma parte. (Aluno 30)

Gasta o dinheiro no que precisa pra cooperativa. No caso de fazer os dim-dim, os chupa-chupa, tem que comprar tudo. Aí tem que pegar o dinheiro da cooperativa [...]. (Aluno 32)

O controle do dinheiro [...] a gente conta tudo direitinho, que foi feito tantas coisas, por exemplo, foram feitos tantos pasteis, aí tudo é anotado num caderno. E depois o lucro, pra ver se aquilo tá dando a renda necessária pra cooperativa. E é sempre dessa forma. (Aluno 44)

[...] a gente vende fiado, vende a prazo, e nós temos um caderninho. Aí vai anotando tudo no caderno. Se a gente precisar de tanta quantia pra comprar um produto aí a gente vai lá, tira e desconta, anota tudo no caderno. [...] e também o dinheiro ele vai pra uma conta onde a gente deposita esse dinheiro e também nós temos uma parte que usa pra passar troco, essas coisas. (Aluno 47)

[...] aí falava 'hoje deu tanto', aí eu contava o tanto de pacote pra ver se era realmente aquele tanto de valor que eles tinham falado que tinha dado. E também como eles [alunos-clientes] levavam pra casa e tudo, e por ser em zona rural e não é todo dia que os pais tinham dinheiro e tudo, então tinha uma semana, duas, pra pessoa pagar, acontece dessa forma. Aí fazia a contagem, e ia juntando, e quando inteirava o valor X aí trazia pro Sicoob. (Aluno 50)

A conscientização sobre o dinheiro, o registro desses recursos financeiros e a atitude de poupança demonstrada pelos alunos e ilustrada nos trechos anteriores demonstra o comportamento de geração e gestão desses recursos como um dos principais resultados do Programa de Educação. Resultados semelhantes a essa categoria de impactos foi documentada por Supanantaroek et al. (2017) com crianças do ensino fundamental em Uganda, em que os autores ressaltam que instruções financeiras e sociais podem melhorar de forma considerável o comportamento das crianças. Segundo os autores, programas de educação financeira e social dessa natureza podem trazer melhorias nas culturas de poupança principalmente das populações mais pobres, as quais podem não poupar por falta de conhecimento financeiro (Supanantaroek et al., 2017), o que ressalta ainda mais a importância desse projeto desenvolvido pela Sicoob Credichapada, dadas as características do território e das comunidades em que ele é desenvolvido. Assim, ressalta-se que a criação de cooperativas escolares se mostra imprescindível para o alcance desses impactos, uma vez que essas mudanças comportamentais ficariam limitadas pela vida financeira incipiente dos alunos, mas que se concretizam pelos recursos arrecadados, geridos e distribuídos por essas cooperativas. Uma das contribuições deste estudo, portanto, reside no destaque da importância da parte prática ou da possibilidade de criação das cooperativas escolares para que os negócios de impacto social consigam alcançar com maior êxito os objetivos de impacto desejáveis.

Esse aspecto de geração e administração de recursos é concretizado com as vendas que podem ocorrer: de sala em sala na própria escola; em eventos que acontecem na escola; ou em eventos externos ao ambiente escolar. Com os trabalhos que são desenvolvidos nas cooperativas escolares, que envolvem artesanatos, doces, bolos, vegetais, frutas verduras, legumes, dentre outros alimentos, os alunos aprendem a criar e confeccionar diversos produtos, que eles vendem com as próprias cooperativas escolares, mas que também levam para suas casas e produzem fora do ambiente escolar. A partir disso, os alunos conseguem recursos para a cooperativa e utilizam tanto para confecção de novos produtos quanto para desenvolver ações ou projetos voltados para eles mesmos e para a comunidade. Além disso, o conhecimento que os alunos adquirem com os produtos das cooperativas escolares, eles começam a replicar os produtos em casa e vender para a comunidade, auxiliando na renda familiar e consequentemente reduzindo as vulnerabilidades sociais e nível de pobreza dessas famílias. O presidente da Credichapada acredita que os momentos em que os alunos se dispõem a vender o que constroem a partir da cooperação nas cooperativas escolares são importantes para o andamento do projeto, considerando, portanto, que "o produto é a materialização do processo" (Notas de campo, 05 Out. 2019).

Assim, a partir da exposição dos produtos, os alunos e professores vendem os produtos para as pessoas que participam desses eventos e também para as pessoas que passam por eles, como pode ser ilustrado a partir do trecho do diário de campo a seguir:

Os alunos chamam as pessoas que estão passando para que elas conheçam e comprem os produtos. Alguns alunos são mais tímidos e outros não. Quando um possível cliente se aproxima eles fazem a abordagem, explicando as características dos produtos, como foram feitos e quais são os preços. Caso a pessoa opte por realizar a compra, eles mesmos recolhem o dinheiro e dão o troco, quando necessário. (Notas de campo, 05 Out. 2019)

A partir dessas vendas, os alunos geram os recursos que precisam administrar posteriormente, sendo que ambas as atividades são realizadas pelos próprios alunos, geração e administração. Em diálogo com um dos alunos durante a feira, foi possível observar como os alunos se utilizam de conceitos contábeis a partir da educação financeira para o desenvolvimento de suas atividades nas cooperativas escolares. Isso ressalta, mais uma vez, a importância desses aspectos contábeis para a formação dos alunos no Programa de Educação, conforme pode ser visto no trecho:

[...] ele ressaltou que durante a feira eles já vão anotando o que está vendendo e por quanto, para que depois das feiras, ou qualquer evento que eles participam, o presidente e o tesoureiro, às vezes também os demais membros da chapa, se reúnem para fazer a contagem do dinheiro que foi arrecadado, anotando todas as informações em um caderno de controle, no qual anotam as entradas e as saídas dos recursos. Depois de realizada a contagem do dinheiro [...] [ele] destacou que a diretoria da cooperativa escolar realiza uma reunião com os demais cooperados para fazer a prestação de contas. (Notas de campo, 05 Out. 2019)

Além do impacto na formação do senso de gestão financeira dos recursos provenientes da atividade das cooperativas escolares, os alunos ainda promovem ações que geram impacto com o dinheiro. Dessa forma, além de serem impactados pelo Programa de Educação, os alunos “retroalimentam” os impactos sociais e econômicos ao passo que realizam ações a partir das sobras que conseguem com os recursos das cooperativas escolares, tanto para ações na própria escola, como preocupações para a comunidade. Ong et al. (2021) atribuem a essas atitudes desenvolvidas a nomenclatura de “ativismo juvenil”, desenvolvido a partir de programas de educação e que sugere o aumento da consciência social, o desejo de fazer mudanças sociais e, por fim, a participação na criação de valor social.

As vendas feitas pelas cooperativas escolares somam valores significativos para a realidade escolar que eles vivenciam. Durante o ano de 2019, as cooperativas escolares somaram juntas R\$ 5.027,80, arrecadado conforme a Tabela 3.

Tabela 3:

Receita das Cooperativas Escolares do Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira desenvolvido pela Sicoob Credichapada – exercício de 2019

Cooperativa Escolar	Receita Total
COOPERDÁRIO	R\$ 1.042,80
COOPERMOC	R\$ 650,00
JOVCOOP	R\$ 1.110,00
SANCOOP*	R\$ 425,00
UNICOOP	R\$ 1.800,00

Fonte: Sicoob Credichapada.

* Cooperativa Escolar constituída em Outubro de 2019.

Assim, a partir desses recursos, as diretorias das cooperativas escolares decidem, juntamente com os cooperados, quais ações serão realizadas com esses recursos, de forma a manter o espírito democrático nos gastos do dinheiro. Alguns exemplos de ações podem ser vistos nos trechos de entrevistas:

Olha, a gente tira uma porcentagem pro fundo da cooperativa, outra porcentagem vai pros terceiros ano, pra ajudar com beca, essas coisas da formatura. (Aluno 28)

[...] a gente reúne na assembleia junto com os cooperados, nós vamos discutir o que fazer com ele [dinheiro]. Igual, por exemplo, alunos tá querendo tipo organizar um projeto que inclui a comunidade, [...], e é isso, sempre tá pensando assim na comunidade, nos alunos que tem dificuldade, ou seja, não tem a condição de fazer alguma coisa, então a gente vê assim nessa parte assim da comunidade mesmo. (Aluno 22)

Um exemplo, as meninas aqui sempre vão aos Jogos Escolares, que é o JEMG, [...] e esse ano eles compraram, juntou a comissão, junto com os sócios, e chegaram a conclusão de que teria que doar pras meninas a camiseta, o uniforme, a joelheira, [...] e eles fizeram isso, eles pegaram parte desse dinheiro da cooperativa e retornou em benefício dos próprios alunos que não tinham condição de comprar. (Professor 23)

Assim, é possível observar, por meio da consciência social criada a partir dos contatos com o Programa de Educação e dos recursos gerados por ele, que os alunos buscam fazer mudanças sociais com a participação nas cooperativas escolares. Como visto, essas mudanças podem incluir a comunidade em geral, grupos de alunos financeiramente fragilizados, além de movimentarem também outras causas empreendedoras e sociais. Dessa forma, mesmo enquanto agentes finais do Programa de Educação, os alunos criam uma compreensão sobre seu potencial de criação de impacto positivo na sociedade, se tornando agentes de criação de valor social compartilhado com a Sicoob Credichapada enquanto negócio de impacto social.

Por fim, a temática de mudanças de perspectivas de vida traz questões de empoderamento desses alunos a partir do momento em que eles participam do Programa de Educação e colaboram nas cooperativas escolares. A participação nesses projetos faz com que os alunos comecem a acreditar que eles podem sonhar e alcançar objetivos antes inimagináveis. Nos trechos de profissionais de educação podem ser observados nos relatos:

[...] é mostrar pra eles que eles podem transformar a vida deles a partir do que eles têm na comunidade. Eles pode ir além, eles pode ver, que as vezes você já tem a matéria-prima pra fazer um produto e você mesmo tem capacidade de aprender pra fazer. (Professor 13)

[...] nós só vamos sentir essa mudança, daqui mais para frente, quando esses adolescentes [...] se tornarem um adolescente mais consciente, mais criativo, com mais ações, com mais vontade de aprender, e acreditar. Que eu falo pra eles tem eles que acreditar no eu, na capacidade de cada um né, [...] se você acreditar que você tem aquele sonho, que você pode tornar ele realidade. (Professor 05)

[...] então eles melhoraram nessa questão financeira, e a social progrediu mais ainda. Porque a gente tinha alunos que não tinha um bom comportamento, não tinha boas notas, não tinha perspectiva de estudos mais avançados, sair ali da comunidade pra estudar, e hoje a gente vê que muitos saíram, os que não saíram têm muitos que já estão produzindo na própria comunidade. (Representante Secretaria Educação)

Essa criação de novas perspectivas de vida ou de um propósito nos alunos também colabora com a lacuna de estudos que avaliam como os negócios de impacto social auxiliam no desenvolvimento de propósito de vida entre jovens. Esse resultado encontrado, portanto, sugere que as cooperativas de crédito promotoras de impactos sociais por meio de programas de educação podem ser um aliado no desenvolvimento positivo dos alunos atendidos, uma vez que desenvolvem essas mudanças nas perspectivas de vida.

A partir das mudanças de perspectivas de vida desses alunos, há desdobramentos que alcançam a comunidade, dentre os quais podem ser destacados, por exemplo, produzir os mesmos produtos, que se vende nas cooperativas escolares, em casa para consumo próprio ou para venda, começar a vender produtos que se tinha em casa e ajudar a comunidade local de alguma forma. Esses aspectos podem ser ilustrados nos comentários:

[...] Por exemplo, lá em casa nós fabrica a farinha nossa, nós planta a mandioca e faz farinha. Aí é onde nós largava tudo em casa né, agora não, nós vende pra fora assim. (Aluno 29)

[...] antes eu não tinha aprendizagem com horta, aí depois do projeto eu falei com mãe, nós fizemos uma horta lá em casa [...]. Mas eu aprendi muita coisa... Eu já trabalhei pra mexer em horta dos outros, com o que eu aprendi aqui eu passei pros outros lá na minha comunidade. (Aluno 31)

[...] lá em casa trabalha na horta, que eu aprendi aqui mexer na horta, e lá em casa tem muito [...] é coentro. Aí eu trabalho junto com a minha mãe lá, vigiando como que funciona, como eu trabalho aqui na cooperativa eu passo pra ela lá. Aí lá nós também vende o coentro, aprendi a vender, aprendi aqui, aí hoje a gente ganha dinheiro vendendo coentro lá. (Aluno 22)

Dessa forma, observa-se que o Programa de Educação atinge e transforma esses alunos beneficiados, em termos sociais e econômicos, fazendo emergir práticas para fomentar e incentivar essas comunidades a melhorar suas condições de vida, de forma a aumentar sua autonomia. Assim, a utilização da Teoria da Mudança como pressuposto de que ações sociais podem trazer transformações para diferentes grupos de pessoas (Belcher et al., 2020; Schindler et al., 2017; Weiss, 1972), este estudo demonstra que as cooperativas de crédito podem atuar como negócios de impactos sociais para a comunidade, na medida em que apresentam soluções potenciais para problemas encontrados em diferentes localidades em que elas atuam.

Os resultados do Programa de Educação criam um verdadeiro empoderamento nos jovens atendidos pelo projeto, que pode ser entendido como a criação de sentimento de competência nesses alunos, tornando-os sujeitos de direito, que expressam suas opiniões, exercem sua cidadania e buscam incessantemente melhorias das condições de vida, provocando impactos sociais e desenvolvimento, a partir da participação, cooperação, ajuda mútua e autogestão (Vasconcelos, 2017). Assim, para que haja esse processo de empoderamento, múltiplas visões devem ser engajadas para moldar os indivíduos, desde barreiras raciais e étnicas, mas também a discriminação voltada para a capacidade, a idade ou a orientação sexual (Santos, 2018).

Apesar de programas de educação financeira para jovens e adolescentes possuírem desvantagens potenciais não intencionais, como levar as crianças a priorizarem atividades geradoras de renda em detrimento da escolaridade, ou de os programas não oferecerem mudanças sistemáticas nas pessoas atendidas (Berry et al., 2018; Frisancho, 2020), esses aspectos negativos não foram observados no Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira desenvolvido pela Credichapada. Igualmente, Frisancho (2020), em estudo com dados peruanos, salienta que programas de educação financeira com base na escola não parecem ter efeitos generalizados indesejados, o que enfatiza os benefícios de se promover a oferta de educação financeira nas escolas. Especialmente no contexto do Programa de Educação desenvolvido pela Sicoob Credichapada, destaca-se que a inclusão de valores sociais, por meio dos conceitos da dimensão do Cooperativismo, pode auxiliar na mitigação dessas possíveis consequências negativas não intencionais.

Nesse contexto, assim como em Ong et al. (2021), esse estudo destaca que os negócios de impacto social podem contribuir em diferentes estágios para o desenvolvimento do propósito de vida dos jovens, na medida em que há participação em atividades de negócios sociais. Mais precisamente, este estudo destaca o papel das cooperativas de crédito enquanto agentes de desenvolvimento desse propósito. Destaca-se ainda, que esse propósito, como foi mencionado nesse caso do estudo, se desenvolve com o auxílio de aspectos relacionados à contabilidade, mesmo que talvez os alunos não tenham essa consciência do que seria a Contabilidade propriamente dita. Assim, na medida em que os alunos organizam os registros de entradas e saídas, avaliam o resultado gerado pelas cooperativas escolares, prestam contas

e fiscalizam as atividades, eles estão utilizando ferramentas contábeis de certa forma. Os resultados do estudo avançam na compreensão sobre as cooperativas de crédito como geradoras de transformações sociais e fortalecem a literatura sobre os negócios de impacto social.

E é assim que o Programa de Educação é desenvolvido e apresenta impacto na vida de muitos desses alunos, fazendo-os acreditar que eles são capazes de alcançar outros objetivos na vida que não apenas seguir a vida de seus familiares, mas sendo empreendedores dos seus próprios negócios e principalmente das suas próprias vidas. Além disso, o Programa de Educação propicia a mudança de vida não só desses alunos, mas também de suas famílias e da comunidade, fazendo com que os desdobramentos do projeto possibilitem a mudança da sociedade como um todo, mudando gerações de pais e avós desses alunos.

5 Considerações Finais

O cooperativismo, a partir dos seus princípios e valores, pode ser considerado como uma ferramenta de promoção de impactos sociais e econômicos, se tornando um negócio de impacto social. Assim, este estudo buscou descrever e analisar os impactos sociais e econômicos gerados nos alunos atendidos pelo Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira desenvolvido pela cooperativa de crédito Sicoob Credichapada.

Dentre os meios para geração dos impactos decorrentes do Programa de Educação nas escolas, destacaram-se as cooperativas escolares. As cooperativas escolares são uma forma de concretizar o trabalho que é desenvolvido nas escolas por meio da disciplina intitulada Cultura Empreendedora, Cooperativista e Financeira. O intuito das cooperativas escolares é criar um ambiente em que haja a fixação do conhecimento adquirido na disciplina, proporcionando aos alunos uma experiência prática. A partir da formalidade assumida pelos alunos nessas cooperativas e da responsabilidade que eles criam frente à atividade, diversos são os impactos que podem ser analisados a partir dessas cooperativas escolares.

Com relação a esses impactos econômicos e sociais gerados pelo Programa de Educação nos alunos atendidos, foram destacados: a Geração e Administração de Recursos e as mudanças nas Perspectivas de vida desses alunos. Assim, essa vivência prática dos alunos com os conceitos e ideias bases da contabilidade, que surgem com a administração das cooperativas escolares, auxilia na geração desses impactos. Esses resultados, portanto, oferecem suporte à avaliação de impactos gerados por ações, desenvolvidas por negócios de impacto social, em que a contabilidade pode ser um meio promissor para o aumento da consciência dos alunos e o desenvolvimento financeiro, o que pode ser explorado por pesquisas futuras.

A partir da Teoria da Mudança e da identificação desses impactos alcançados pelo Programa de Educação da cooperativa de crédito Sicoob Credichapada, o estudo demonstra que a participação em atividades e ações educacionais voltadas para o cooperativismo, educação financeira e empreendedorismo pode oferecer aos jovens mudanças de comportamento, aprendizagens de gestão e controle de recursos e construções de novos propósitos pessoais e sociais. Nesse sentido, este estudo contribui para a literatura sobre o desenvolvimento de propósito dos jovens e de estratégias de negócios sociais que possam influenciar esses diferentes papéis assumidos por eles. Além disso, o estudo destaca o aspecto multifuncional de ações desenvolvidas por negócios de impacto social, ao demonstrar o Programa de Educação que difunde conhecimentos de diferentes vertentes do conhecimento e que gera resultados não só para os jovens atendidos, mas para todo o entorno comunitário. Essas descobertas aumentam a compreensão sobre os impactos econômicos e sociais promovidos por cooperativas de crédito enquanto negócios de impacto social no Brasil e no mundo.

O papel da contabilidade para o desenvolvimento das atividades do Programa de Educação também é destacado como parte fundamental para as estratégias de gestão, destinação e fiscalização dos recursos gerados pelas cooperativas escolares. Tal contribuição pode servir de direcionamento para ações futuras que busquem impactar as comunidades por meio das vertentes de educação cooperativista, empreendedora e financeira, para que busquem apoio nos aspectos e conceitos contábeis para a formulação e desenvolvimento de programas e projetos baseados na Teoria da Mudança, considerando a aplicação da teoria e a avaliação e mensuração de impactos gerados.

Dessa forma, além das parcerias e trabalhos voluntários que auxiliam o Programa de Educação, é relevante ressaltar que a concretização desses projetos desenvolvidos é possível a partir, principalmente, dos esforços do cooperativismo de crédito na figura da Sicoob Credichapada, na união entre seus cooperados, a própria gestão, seus colaboradores e a comunidade, que acreditam na transformação econômica e social da realidade do município e da melhoria da vida e do bem-estar da comunidade local a partir dessas práticas. Nesse sentido, o estudo sugere que a participação de diferentes atores nas ações dos negócios de impacto social – como os alunos atendidos, os professores, diretores, representantes da administração pública, dentre outros – é de suma importância para o sucesso desse tipo de iniciativa. Além disso, reforça-se também que as cooperativas escolares são uma ferramenta educacional eficaz para o Programa, uma vez que os impactos demonstrados fazem parte do envolvimento dos alunos com as cooperativas, na medida em que eles se apropriam do conhecimento e geram um interesse no impacto

potencial para eles e para a comunidade.

Ao trazer as contribuições analíticas do caso da Credichapada, a partir dos efeitos positivos gerados a partir do Programa de Educação, o estudo ainda trouxe análises contextuais da cooperativa e seu âmbito de atuação, demonstrando e revelando uma realidade ainda desconhecida pelos trabalhos científicos. Assim, a avaliação contribui para a literatura, mostrando que um programa bem especificado e devidamente implementado em educação financeira pode influenciar positivamente as experiências financeiras de alunos que participem desse tipo de iniciativa. A exposição da realidade da Credichapada e das ações que são desenvolvidas em seu âmbito de atuação pode incentivar outras localidades a buscar o cooperativismo de crédito como instrumento para desenvolvimento da localidade e melhoria da qualidade de vida.

Por fim, dentre as limitações da pesquisa, destaca-se a abrangência do caso estudado, considerando que a generalização dos dados aqui levantados e explicados é de responsabilidade dos pesquisadores futuros que possam utilizar desses resultados. Outra limitação é referente ao tempo e recursos financeiros dispendidos para a coleta das informações qualitativas, que impossibilitaram aplicações de outras formas de observação, passando o pesquisador a ter uma menor presença no dia a dia dos sujeitos da pesquisa. Assim, estudos que analisem outros programas de educação ou outras atividades e ações desenvolvidas por negócios de impacto social e por cooperativas de crédito podem trazer novas contribuições para a literatura da área. Além disso, estudos que realizem um acompanhamento ao longo do tempo podem ser necessários para um entendimento do efeito desses programas sobre o comportamento real das pessoas atendidas. Além disso, pode ser objeto de investigação a compreensão dos conceitos e ferramentas contábeis na vivência dos alunos no longo prazo, o que poderia aprofundar o entendimento sobre o papel da contabilidade para desenvolvimento de projetos de negócios sociais.

Referências

- Aflatoun (2021). Impact. Aflatoun International. Recuperado em 10 jul. 2021, de <https://www.aflatoun.org/>
- Amagir, A., Groot, W., Brink, H. M. V. B., & Wilschut, A. (2018). A review of financial-literacy education programs for children and adolescents. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(1), 56-80. <https://doi.org/10.1177%2F2047173417719555>
- Artemisia; Agenda Brasil do Futuro; Move Social. (2017). Avaliação para negócios de impacto social. *Artemisia, Agenda Brasil do Futuro e Move Social*.
- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. (2020). *Consulta*. Recuperado em 12 nov. 2020, de http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/chapada-gaucha_mg.
- Ávila, L. V., Rocha, M. P., Arigony, M. M., Dill, R. A., & Mazza, V. M. S. (2016). Negócios Com Impacto Social: Características, Modelos e Métricas de Avaliação. *Gestão e Desenvolvimento em Revista*, 2(1), 4-13.
- BACEN - Banco Central do Brasil. (2019). *Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*. 2019. Recuperado em 28 mar. 2020, de https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/9_panorama_sncc_2018.pdf.
- BACEN - Banco Central do Brasil. (2020a). *Cooperativas Singulares*. 2020. Recuperado em 10 mar. 2020, de <https://dadosabertos.bcb.gov.br>.
- BACEN - Banco Central do Brasil. (2020b). Crescimento das Cooperativas de Crédito. Relatório de Economia Bancária. BACEN. Boxe 6. Recuperado em 15 jul. 2021, de https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_6_crescimento_cooperativas.pdf
- Bamber, V., & Stefani, L. (2016). Taking up the challenge of evidencing value in educational development: From theory to practice. *International Journal for Academic Development*, 21(3), 242-254. <https://doi.org/10.1080/1360144X.2015.1100112>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edição Revista e Ampliada. Lisboa: Edições 70.
- Barki, E., Rodrigues, J., & Comini, G. M. (2020). Negócios de Impacto: Um Conceito em Construção. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(4), 477-501. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1980>
- Belcher, B. M., Davel, R., & Claus, R. (2020). A refined method for theory-based evaluation of the societal impacts of research. *MethodsX*, 7, 100788. <https://doi.org/10.1016/j.mex.2020.100788>

- Berry, J., Karlan, D., & Pradhan, M. (2018). The impact of financial education for youth in Ghana. *World Development*, 102, 71-89. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.09.011>
- Blimpo, M. P., & Pugatch, T. (2019). Entrepreneurship education and teacher training in Rwanda. *Journal of Development Economics*, 140, 186-202. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2019.05.006>
- Blimpo, M. P., & Pugatch, T. (2021). Entrepreneurship education and teacher training in Rwanda. *Journal of Development Economics*, 149, 102583. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2020.102583>
- Bowen, H. R. (1953). *Social responsibilities of the businessman*. New York: Harper & Row.
- Bruhn, M., Leão, L. D. S., Legovini, A., Marchetti, R., & Zia, B. (2016). The impact of high school financial education: Evidence from a large-scale evaluation in Brazil. *American Economic Journal: Applied Economics*, 8(4), 256-95. <https://doi.org/10.1257/app.20150149>
- Comini, G. M., Rosolen, T., & Fischer, R. M. (2019). Inovações socioambientais: uma análise de soluções e estratégias criadas por negócios de impacto no Brasil. In: Barki, E., Comini, G. M., & Torres, H. G. (Org.). *Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. (2020). O novo campo dos Negócios com Impacto Social. In: Izzo, D., Barki, E., Torres, H. G., & Aguiar, L. (Org.). *Negócios com impacto social no Brasil*. São Paulo: Editora Peirópolis.
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. O novo campo dos negócios com impacto social. In: Izzo, D., Barki, E., Torres, H. G., & Aguiar, L. (Org.). *Negócios com Impacto Social no Brasil*. 1ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.
- Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito – CONFEBRÁS. (2020). *Panorama do Cooperativismo Financeiro no Brasil*. CONFEBRÁS. Recuperado em 28 mar. 2020, de <http://confefras.coop.br/panorama-do-cooperativismo2/>.
- D'Amario, E. Q., & Comini, G. M. (2020). Inovação social nos empreendimentos sociais brasileiros: uma proposta de escala para sua classificação. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, 22(1), 104-122. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i1.4037>
- Doherty, B., Haugh, H., & Lyon, F. (2014). Social enterprises as hybrid organizations: A review and research agenda. *International journal of management reviews*, 16(4), 417-436. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12028>
- FGCoop - Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito. (2020). Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC – 2020. FGCoop. Recuperado em 15 jul. 2021, de [https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/site-externo/Lists/normaspublicacoes/Attachments/260/Relat%C3%B3rio%20Anual%202020\(1\).pdf](https://www.fgcoop.coop.br/api/Content/Getfile?fileRef=/site-externo/Lists/normaspublicacoes/Attachments/260/Relat%C3%B3rio%20Anual%202020(1).pdf)
- Fischer, R. M. (2014). Negócios sociais. In: Boullosa, Rosana de Freitas (Org.). *Dicionário para a formação em gestão social*. Salvador: CIAGS/UFBA.
- Flick, U. (2018). Triangulation in Data Collection. In: Flick, U. (Ed.). *The Sage Handbook of Qualitative Data Collection*. CA: Sage Publications.
- Força Tarefa de Finanças Sociais – FTFS. (2015). *Carta de Princípios para Negócios de Impacto no Brasil*. Força Tarefa de Finanças Sociais.
- Frisancho, V. (2020). The impact of financial education for youth. *Economics of Education Review*, 78, 101918. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2019.101918>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE. (2019). *Benefícios Econômicos do Cooperativismo na Economia Brasileira*. SICREDI – Sistema de Crédito Cooperativo. São Paulo.
- Gupta, P., Chauhan, S., Paul, J., & Jaiswal, M. P. (2020). Social entrepreneurship research: A review and future research agenda. *Journal of Business Research*, 113, 209-229. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.03.032>

- Hodson, D. (1986). The Nature of Scientific Observation. *School Science Review*, 68(242). 17-29.
- Hota, P. K., Subramanian, B., & Narayanamurthy, G. (2020). Mapping the intellectual structure of social entrepreneurship research: A citation/co-citation analysis. *Journal of Business Ethics*, 166(1), 89-114. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04129-4>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades*. IBGE, 2020. Recuperado em 10 mar. 2020, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/chapada-gaucha/panorama>.
- Iizuka, E. S. (2014). Empreendedorismo Social. In: Boullosa, Rosana de Freitas (Org.). *Dicionário para a formação em gestão social*. Salvador: CIAGS/UFBA.
- Instituto de Cidadania Empresarial – ICE. (2020). *Negócios de Impacto*. ICE. Recuperado em 10 mar. 2020, em <http://ice.org.br/negocios-de-impacto/>.
- International Co-Operative Alliance – ICA. (2020). *What is a co-operative?* ICA. Recuperado em 20 nov. 2020, de <https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative>.
- Jacques, E. R., & Gonçalves, F. O. (2016). Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, 25(2), 489-509. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2016v25n2art8>
- Jensen, T. L. (2014). A holistic person perspective in measuring entrepreneurship education impact—Social entrepreneurship education at the Humanities. *The International Journal of Management Education*, 12(3), 349-364. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2014.07.002>
- Martins, G. A. (2008). *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- McGrath, J. E., & Altermatt, T. W. (2001). Observation and analysis of group interaction over time: Some methodological and strategic choices. In: Hogg, M., & Tindale, S. (Ed.). *Blackwell handbook in social psychology*. Cambridge, MA: Blackwell.
- Meinen, Ê., & Port, M. *Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios*. Brasília: CONFEBRÁS, 2014.
- Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. (2019). *Dados Bolsa Família*. Recuperado em 23 mai. 2019, de <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/dados>.
- Novkovic, S. (2019). Multi-stakeholder cooperatives as a means for jobs creation and social transformation. In: Roelants, B., Eum, H., Esim, S., Novkovic, S., & Katajamäki, W. (Ed.). *Cooperatives and the World of Work*. Routledge.
- OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. (2020a). *Organizações cooperativas brasileiras*. Recuperado em 10 mar. 2020, de <https://somoscooperativismo.coop.br/ocb>.
- OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. (2020b). *Brasil Cooperativo: história do cooperativismo*. Recuperado em 10 mar. 2020, de <http://www.somoscooperativismo.coop.br/historia-do-cooperativismo>.
- OCEMG - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais. (2019). *Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro*. OCEMG. Recuperado em 28 mar. 2020, de <http://minasgerais.coop.br>.
- OCEMG - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais. (2018). *Cooperativas celebram reconhecimento no Prêmio Concred Verde*. OCEMG. Recuperado em 08 mar. 2020, de <http://minasgerais.coop.br>.
- OCEMG - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais. (2017). *Sicoob Credichapada investe em educação cooperativista*. OCEMG. Recuperado em 08 mar. 2020, de <http://minasgerais.coop.br>.
- Oliveira, E. M. (2004). Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. *Revista da FAE*, 7(2), 9-18.

- Ong, D., Shang, L., Chandra, Y., Hamidi, M., & Wahab, H. A. (2021). The role of social entrepreneurship for youth purpose development. *Journal of Asian Public Policy*, 14(2), 272-290. <https://doi.org/10.1080/17516234.2020.1815274>
- Paluck, E. L., & Cialdini, R. B. (2014). Field Research Methods. In: Reis, H. T., & Judd, C. M. (Ed.). *Handbook of research methods in social and personality psychology*. Cambridge University Press.
- Petrini, M., Scherer, P., & Back, L. (2016). Modelo de negócios com impacto social. *Revista de Administração de Empresas*, 56, 209-225. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160207>
- Pinheiro, M. A. H. *Cooperativas de Crédito: História da Evolução Normativa no Brasil*. Banco Central do Brasil. 6. ed. Brasília: BCB, 2008. Recuperado em 10 mar. 2020, de http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_cooperativas_credito.pdf.
- Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha. (2012). *A Saga dos Gaúchos no Sertão Norte Mineiro*. Minas Gerais.
- Prêmio Somos Coop. *Vencedoras 2020. Melhores do Ano*. Recuperado em 05 dez. 2020, de <http://melhores.premiosomoscoop.coop.br/>.
- Resende, P., & Zica, S. (2018). Jovem e Talentosa: conheça a história de Jéssica Alves, presidente da Cooperdário. Olhar no Futuro. *Revista Gestão Cooperativa*, 21(94), nov/dez.
- Rey-Martí, A., Ribeiro-Soriano, D., & Palacios-Marqués, D. (2016). A bibliometric analysis of social entrepreneurship. *Journal of Business Research*, 69(5), 1651-1655. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.033>
- Romani-Dias, M., Iizuka, E. S., Larroudé, E. R. A., & Barbosa, A. S. (2018). Mapping of Academic Production on Social Enterprises: An international analysis for the growth of this field. *International Review of Social Research*, 8(2). <https://doi.org/10.2478/irsr-2018-0017>
- Saebi, T., Foss, N. J., & Linder, S. (2019). Social entrepreneurship research: Past achievements and future promises. *Journal of Management*, 45(1), 70-95. <https://doi.org/10.1177/0149206318793196>
- Santos, E. C. A. (2018). A mediação e a educação como recurso de empoderamento e pacificação social em vista do desenvolvimento local. *Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco*. Campo Grande: UCDB.
- Schindler, H. S., Fisher, P. A., & Shonkoff, J. P. (2017). From innovation to impact at scale: lessons learned from a cluster of research–community partnerships. *Child Development*, 88(5), 1435-1446. <https://doi.org/10.1111/cdev.12904>
- SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. (2017). O Brasil que cresce. *Saber Cooperar: A revista do Cooperativismo*. Sistema OCB, VI, n. 22. Recuperado em 10 mar. 2020, de <https://www.ocb.org.br/revista-saber-cooperar/27/ano-vii-numero-22-novembro-e-dezembro-de-2017>.
- Sicoob Credichapada. (2020). *Conheça o Sicoob Credichapada*. 2020. Recuperado em 20 nov. 2020, de <http://www.sicoobcredichapada.com.br/>.
- Silva, M. O. D. S. (2007). O Bolsa Família: problematizando questões centrais na política de transferência de renda no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12, 1429-1439.
- SNCC - Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. (2017). *Relatório Anual do SNCC - FGCoop*. SNCC. Recuperado em 10 mar. 2020, de www.fgcoop.coop.br/relatorio-anual-do-sncc.
- Soares, M. M., & Melo Sobrinho, A. D. (2008). *Microfinanças: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito*. 2. ed. Brasília: Banco Central do Brasil.
- Sousa, E. G., & Fischer, R. M. (2012). The succession process at social enterprises in Brazil. *Revista de Administração - RAUSP*, 47(3), 473-488. <https://doi.org/10.5700/rausp1052>
- Stake, R. E. (2010). *Qualitative Research: Studying How Things Work*. New York, NY: Guilford Press, 2010.

Sugahara, C. R., & Rodrigues, P. P. (2019). Avaliação de impacto de negócios sociais e teoria da mudança. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 7(46). <http://dx.doi.org/10.17271/2318847274620192080>

Supanantarook, S., Lensink, R., & Hansen, N. (2017). The impact of social and financial education on savings attitudes and behavior among primary school children in Uganda. *Evaluation Review*, 41(6), 511-541. <https://doi.org/10.1177%2F0193841X16665719>

Thomsen, B., Muurlink, O., & Best, T. (2019). Backpack bootstrapping: Social entrepreneurship education through experiential learning. *Journal of Social Entrepreneurship*, 1-27. <https://doi.org/10.1080/19420676.2019.1689155>

Totenhagen, C. J., Casper, D. M., Faber, K. M., Bosch, L. A., Wiggs, C. B., & Borden, L. M. (2015). Youth financial literacy: A review of key considerations and promising delivery methods. *Journal of Family and Economic Issues*, 36(2), 167-191. <https://doi.org/10.1007/s10834-014-9397-0>

Urban, C., Schmeiser, M., Collins, J. M., & Brown, A. (2020). The effects of high school personal financial education policies on financial behavior. *Economics of Education Review*, 78, 101786. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2018.03.006>

Vasconcelos, E. M. (2017). As abordagens anglo-saxônicas de empoderamento e Recovery (recuperação, restabelecimento) em saúde mental I: Uma apresentação história e conceitual para o leitor brasileiro. *Brazilian Journal of Mental Health*, 9(21), 48-65.

Weber, F. (2009). A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. *Horizontes Antropológicos*, 15(32), 157-170. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200007>

Weiss, C. H. (1972). *Evaluation research: Methods for assessing program effectiveness*. Prentice-Hall.

Wheelock, D. C., & Wilson, P. W. (2013). The evolution of cost-productivity and efficiency among US credit unions. *Journal of Banking & Finance*, 37(1), 75-88. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2012.08.003>

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.

* Uma versão preprint do artigo foi apresentada no 58º Congresso da SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2020.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Cooperativa de Crédito Sicoob Credichapada pelo apoio à realização desta pesquisa. Agradecemos aos revisores da RCC pelas considerações de melhoria ao manuscrito.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: G. H. D. Souza, V. G. F. Bressan, A. P. Carrieri

Coleta de dados: G. H. D. Souza

Análise de dados: G. H. D. Souza, V. G. F. Bressan, A. P. Carrieri

Discussão dos resultados: G. H. D. Souza, V. G. F. Bressan, A. P. Carrieri

Revisão e aprovação: G. H. D. Souza, V. G. F. Bressan

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Financiamento da pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em conformidade com a Portaria nº 206, de 4 de setembro de 2018, "o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001". Os recursos para o período de campo foram custeados pela Cooperativa de Crédito Sicoob Credichapada.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os Direitos Autorais para artigos publicados neste periódico são do autor, com direitos de primeira publicação para a Revista. Em virtude de aparecerem nesta Revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais, de exercício profissional e para gestão pública. A Revista adotou a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional - CC BY NC ND](#). Esta licença permite acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos desde que com a citação da fonte, atribuindo os devidos créditos de autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou um capítulo de livro).

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Contábeis e Programa de Pós-graduação em Contabilidade. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

José Alonso Borba, Denize Demarche Minatti Ferreira, Carlos Eduardo Facin Lavarda.

HISTÓRICO

Recebido em: 28/12/2020 – Revisado por pares em: 20/05/2021 – Reformulado em: 09/09/2021 – Recomendado para publicação em: 08/11/2021 – Publicado em: 25/03/2022

ⁱ Um pouco das histórias dessas cooperativas escolares e da realidade e contexto em que o Programa de Educação é desenvolvido pela Sicoob Credichapada podem ser vistos em vídeos disponíveis na internet e que mostram ações e depoimentos sobre o Programa, bem como suas formas de ação e atuação (<https://www.youtube.com/watch?v=V7CmKcAD4vA>, <https://www.youtube.com/watch?v=H5TRPfy1dYg>, <https://www.facebook.com/watch/?v=1400496036702794>).